



PROJETO EDUCATIVO 2022-2025

*O que não nos desafia,
não nos transforma!*



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA

Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	FILOSOFIA DO AGRUPAMENTO	4
3.	CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	7
3.1.	Caraterização demográfica socioeconómica e cultural.....	7
3.1.1.	Aspetos socioeconómicos e culturais	8
3.1.2.	Atividades económicas	9
3.2.	Caraterização do Agrupamento.....	9
3.2.1.	Fernando Casimiro Pereira da Silva - Patrono do Agrupamento	9
3.2.2.	Breve história da escola	10
3.2.3.	Escola Básica Integrada Fernando Casimiro Pereira da Silva	10
3.2.4.	Escolas com Pré-escolar e 1º Ciclo	11
3.2.5.	Escola Básica da Mina do Espadanal.....	12
3.2.6.	Escola Básica Poeta Ruy Belo.....	12
3.2.7.	Escola Básica de Asseiceira	13
3.3.	Estrutura organizacional e funcional do agrupamento	13
3.3.1.	Órgãos de gestão	13
3.3.2.	Estruturas de orientação educativa	14
3.4.	Recursos humanos: Alunos/Escolas	15
3.4.1.	Ensino Regular	15
3.4.2.	Educação e Formação de Adultos.....	15
3.4.3.	Pessoal docente e técnico	16
3.4.4.	Pessoal não docente	17
3.5.	Recursos Educativos e Outras Estruturas	17
3.5.1.	Núcleo de Articulação Curricular	17
3.5.2.	Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	17
3.5.3.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	18
3.5.4.	Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	18
3.5.5.	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	19
3.5.6.	Associações de Pais e Encarregados de Educação	19
3.5.7.	Ensino do Português Língua Não Materna	19
3.5.8.	Gabinete de Apoio ao Aluno	19
4.	OFERTA FORMATIVA	20
4.1.	Oferta Curricular	20
4.1.1.	Pré-Escolar.....	20
4.1.2.	1.º ciclo do Ensino Básico	20
4.1.3.	2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	21

4.1.4.	Educação e Formação de Adultos.....	23
4.2.	Atividades de Animação e Apoio à Família	24
4.3.	Componente de Apoio à Família.....	24
4.4.	Atividades de Enriquecimento Curricular	25
4.5.	Atividades de Complemento Curricular	25
4.6.	Projetos de Escola	26
4.6.1.	Projeto de Educação para a Saúde & Educação Sexual.....	26
4.6.2.	Projeto MeuMento	26
4.6.3.	EsABE	27
4.6.4.	Projeto de intervenção de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. 27	
4.6.5.	Projeto de Parceria com Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) “Centro de Educação Especial - O Ninho”	27
4.6.6.	Includ-ed	28
4.6.7.	MenSi	28
4.6.8.	PAR e PAR2	29
4.6.9.	EcoEscolas	29
4.6.10.	Portuguese Network	30
5.	CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA	30
5.1.	Princípios que orientam a ação do Agrupamento	30
5.2.	CrITÉrios para constituição de turmas	31
5.3.	CrITÉrios de distribuição de serviço e elaboração de horários	32
6.	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	32
6.1.	Evolução dos Resultados Escolares.....	32
6.2.	Análise SWOT do Agrupamento	34
6.2.5.1.	Forças - Pontos Fortes do Agrupamento.....	35
6.2.5.2.	Fraquezas - Áreas de Melhoria do Agrupamento.....	36
6.2.5.3.	Oportunidades	37
6.2.5.4.	Ameaças.....	38
7.	PLANO DE AÇÃO	39
8.	METAS, INDICADORES DE MEDIDA E FONTES DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	47
9.	PARCERIAS E PROTOCOLOS	61
10.	DIVULGAÇÃO	61
11.	AVALIAÇÃO	62

1. INTRODUÇÃO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais se propõe cumprir a sua função educativa.”¹ Este documento formaliza-se, a nível normativo no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.

Este Projeto Educativo (PEA) pretende ser um instrumento coerente de gestão onde estão delineados objetivos estratégicos e operacionais claros, no sentido de alcançar as metas identificadas para cada eixo, tentando respeitar, sempre, as particularidades próprias dos vários estabelecimentos de educação que constituem o Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva (AEFCPS), enquanto parte constituinte de um todo, que lhe confere uma identidade única.

O plano de ação desenhado no âmbito do presente projeto foi elaborado com base na análise exaustiva dos seguintes documentos:

- Relatório de Avaliação Externa da Inspeção Geral da Educação (IGE) de janeiro de 2012;
- Relatórios do Plano de Melhorias e do Observatório de Qualidade do Agrupamento (OQA) dos últimos anos letivos;
- Relatórios de execução do PEA dos últimos anos letivos;
- Plano Extraordinário de Recuperação das Aprendizagens (PERA);
- Plano de Inovação do AEFCPS.

A partir deste trabalho, foram definidos, de forma clara e sucinta, três eixos basilares (*Eixo 1 - Cultura e Liderança; Eixo 2 - Valorização, Qualidade e Organização Pedagógica; Eixo 3 - Cooperação da Comunidade*). Destes três eixos derivam sete domínios, vinte e cinco objetivos estratégicos e sessenta e três metas.



Para aferir o grau de consecução destas metas foram definidos indicadores de medida/evidência a fim de quantificar e avaliar o sucesso deste projeto no sentido de repensar e adequar periodicamente as estratégias utilizadas.

O presente PEA incorpora uma metodologia de avaliação, na qual se indicam momentos e formas de regulação do projeto, visando a adequação contínua do plano de ação à realidade do agrupamento.

¹ Alínea a) do número 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação actual.

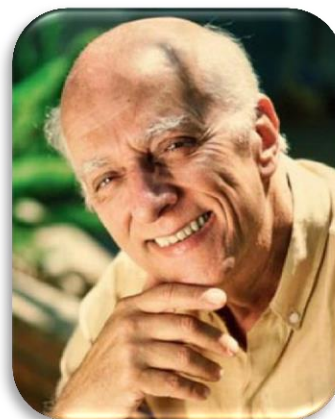
2. FILOSOFIA DO AGRUPAMENTO



"O que não nos desafia, não nos transforma."

(Frase adaptada de José Roberto Marques)

O atual projeto educativo foi construído no seguimento do percurso traçado nos últimos anos, alicerçado em práticas de inovação pedagógica e processos de melhoria organizacional, desafiando todos os intervenientes à transformação individual e coletiva. Assim, o lema *"O que não nos desafia, não nos transforma!"* assume a importância da metamorfose da organização, como consequência da transformação individual.



"O milho de pipoca que não passa pelo fogo, continua a ser milho de pipoca. Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira."

(Rubem Alves)

Assumindo esta filosofia traduzida numa cultura de escola muito própria, o AEFPCS pretende implementar, na sua prática diária, lógicas de escola aprendente que reflete sobre as suas opções, se repensa e equaciona a cada momento.

É neste contexto que se definem a missão, a visão do agrupamento e os valores, conceitos amplamente discutidos e negociados e que norteiam o trabalho educativo.

1.1. Missão do Agrupamento

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

1.2. Visão do Agrupamento

O Agrupamento pretende ser uma Escola de referência a nível local e nacional pela qualidade das práticas educativas, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos e pela forma como a ação educativa atende aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada aluno, valorizando o envolvimento das suas famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

1.3. Valores

O AEFPCS orienta toda a sua ação educativa através de conjunto de valores que norteiam a prática pedagógica:

- Inclusão, numa perspetiva de aceitação e de valorização da diferença;
- Solidariedade, para as gerações presentes, passadas e vindouras;
- Cooperação, desenvolvendo técnicas de ajuda, de comunicação e de escuta;
- Responsabilização, numa atitude de reflexão, implicação e desejo de atuar;
- Liberdade, respeitando a autonomia de si próprio e do outro;
- Sentido de justiça, no respeito por si próprio, pelo outro e pelo ambiente educativo;
- Legalidade, no sentido em que toda a ação educativa deverá ter em consideração o respeito pela *rácio legis* vigente;
- Imparcialidade/Igualdade, orientando toda a ação educativa e as opções de gestão numa lógica imparcial e promotora de igualdade de oportunidades;
- Competência, nas escolhas e no desenvolvimento da ação;
- Partilha, quer na produção do trabalho diário, quer na assunção de responsabilidades;
- Cidadania e participação, no respeito pela diversidade humana e cultural; na ação de acordo com os princípios dos direitos humanos; na negociação da resolução de conflitos; em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; na intervenção, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Para trilhar este caminho, desenhou-se um plano de trabalho em torno de três eixos educativos que considerados fundamentais:

1. *Cultura e Liderança;*
2. *Valorização, Qualidade e Organização Pedagógica;*
3. *Cooperação da Comunidade.*

Quanto ao **primeiro eixo**, “*Cultura e Liderança*”, os objetivos e metas centram-se, acima de tudo, na forma como as lideranças de topo e intermédias definem as opções de gestão, tendo por base a diagnose levada a cabo pela equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento e as diferentes orientações da tutela.

No que concerne ao **segundo eixo**, “*Valorização, Qualidade e Organização Pedagógica*”, as estratégias e os objetivos centram-se essencialmente na melhoria do desempenho escolar dos alunos. Neste eixo, concentram-se as diferentes opções em termos de medidas de promoção do sucesso escolar, da assunção de metodologias ativas, da promoção de inovação pedagógica e da diversificação e ajuste da oferta formativa. Neste campo, é de fulcral importância criar condições para um desenvolvimento harmonioso, em cada aluno, das diferentes áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), dotando-os de ferramentas necessárias para que se tornem cidadãos empreendedores, criativos, críticos e autónomos, colocando o conhecimento ao serviço da ação e assumindo o aluno como centro da sua própria aprendizagem.

Neste âmbito, urge criar condições para a inovação pedagógica, para a mudança de paradigma educativo, deixando o professor de desempenhar, apenas, o papel primordial na transmissão de conhecimentos, constituindo-se, ao invés, como um ator privilegiado de orientação das aprendizagens, dando ao aluno o papel principal na construção do seu conhecimento.

Assim sendo, a ação pedagógica no AEFPCS centra-se no desenvolvimento de três grandes pilares:

- Autonomia;
- Responsabilidade;
- Cooperação.

No âmbito do contexto socioeconómico atual, é determinante que, quando os alunos forem confrontados com o mundo do trabalho, demonstrem não só o que sabem, mas também o que sabem fazer. Assim sendo, as opções de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades, como as diferentes ofertas extracurriculares e/ou de complemento curricular, deverão proporcionar ambientes informais de aprendizagem, sempre que possível devidamente articulados com o currículo nacional, mas que coloquem, em graus tendencialmente crescentes, os alunos como atores privilegiados na construção do conhecimento.

Neste eixo, assume papel central todo o trabalho desenvolvido em torno da melhoria da qualidade das aprendizagens, do qual se destacam as estratégias pedagógicas relacionadas com a promoção e desenvolvimento do trabalho colaborativo, com a inovação na prática

pedagógica, com a articulação curricular e com a monitorização da prática letiva. Este eixo foi desenhado tendo em consideração as opções de gestão do agrupamento vertidas no PERA. No que respeita ao **terceiro eixo**, “*Cooperação da Comunidade*”, definem-se linhas de ação para os diferentes serviços do agrupamento, numa lógica própria de serviço público de qualidade e proximidade, atendendo à realidade social envolvente e às necessidades de alunos e famílias e ao desenvolvimento integral dos alunos. Partindo do pressuposto fundamental de que a escola é de todos e para todos, o agrupamento tem cultivado a tradição de escola inclusiva, pretendendo alargar esta premissa, de forma que se cultive o respeito por todos e a valorização da diferença. Neste eixo incluem-se, ainda, aspetos como a equidade de oportunidades e a integração efetiva das diferentes vocações/motivações das crianças/jovens, sendo fundamental a diversidade formativa.

Estes propósitos não se concretizam sem o envolvimento consciente e empenhado de toda a comunidade educativa e dos demais parceiros, estimulando uma sensação de inconformidade perante os obstáculos, na busca deste objetivo, proporcionando condições para desenvolver as competências para a construção de indivíduos que tenham alcançado os requisitos constantes no PASEO.

Assim, o lema “O que não nos desafia, não nos transforma!”, resume objetivamente os propósitos do presente projeto educativo.

3. CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

3.1. Caraterização demográfica socioeconómica e cultural

Rio Maior é uma cidade sede de município com 21 005 habitantes que pertence ao Distrito de Santarém, sendo, subdividido em 10 freguesias, nomeadamente: Freguesia de Alcobertas; Freguesia de Arroquelas; Freguesia de Asseiceira; União de Freguesias de Assentiz e Marmeleira; União de Freguesias de Azambujeira e Malaqueijo; Freguesia de Fráguas; União de Freguesias de Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões; Freguesia de Rio Maior; União de Freguesias de S. João da Ribeira e Ribeira de S. João e Freguesia de S. Sebastião.

O desenvolvimento económico deste município centra-se, predominantemente, no setor primário e terciário, com especial enfoque na indústria alimentar o que justifica o aumento demográfico, fruto de uma taxa de desemprego quase inexistente, havendo uma grande necessidade de mão de obra, trazendo para o município um elevado fluxo migratório.

O município de Rio Maior também conta com uma localização geográfica privilegiada, no centro litoral do país, a aproximadamente uma hora de distância, por automóvel, da capital e a cerca de meia hora de diversas praias. Conta também com várias infraestruturas desportivas e recreativas, disponíveis a qualquer pessoa. Todos estes fatores contribuem para que Rio Maior seja visto como um local apetecível para viver.

Rio Maior intitula-se a cidade do Desporto, porque, apesar do seu pequeno tamanho, conta com vastas e premiadas infraestruturas de desporto que contribuem para uma boa qualidade de vida dos seus munícipes.

Na tabela que segue constam os dados relativos à evolução da população do concelho apurados no Censos 2021.

1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
18 902	19 356	18 245	19 894	20 119	21 110	21 192	21005

3.1.1. Aspetos socioeconómicos e culturais

Freguesia	Atividades Económicas Predominantes	Infraestruturas	Monumentos	Feiras/Festas
Arrouquelas	Agricultura e Pecuária	Junta de Freguesia, Associação de caça, H2O	Igreja, fonte	Nossa Senhora da Encarnação
União de Freguesias de Assentiz Marmeleira	Agricultura e pecuária, comércio	Junta de Freguesia, A.R.C.A., Posto dos CTT, Caixa de Crédito, Farmácia, Piscinas, Banda filarmónica, Piscinas, Associação, biblioteca, Centro de estar, campo de futebol, Posto Médico	Ponte Romana Igreja, Coreto, Fonte, Lavadouro	Festa anual Nossa Senhora da Vitória Festa anual Nossa Senhora da Assunção
União de Freguesias de Azambujeira e Malaqueijo	Agricultura Pecuária, Indústria	Junta de Freguesia, Grupo desportivo, Estação dos CTT e Museu, Igreja, Posto Médico, Clube Desportivo, Centro de Dia	Igreja Paroquial do Séc. XVII, Museu, Pelourinho	Festa de Santo António Festas de N.ª. Senhora do Rosário Mercado Municipal Festa anual
Asseiceira	Agricultura e pecuária	Junta de Freguesia, posto médico, Igreja, A.R.C.D.A.	Capela	Festa de Nossa Senhora
União de Freguesias de São João da Ribeira e de Ribeira de São João	Agricultura e pecuária	Junta de Freguesia, Freguesia, Escola, Correios, Posto Médico, Clube Desportivo, Centro de Dia	Capela	Festa anual Nossa Senhora da Barreira
	Agricultura, pastorícia, comércio e indústria	Junta Freguesia, Grupo Danças e Cantares; Casa do Povo; Centro de Saúde; Farmácia, Posto Correios, Centro de dia, Centro Escolar Poeta Ruy Belo	Capela Torre Mourisca	Festa de S. João

Rio Maior	Agricultura, comércio, indústria e suinicultura	C. M.R.M., J.F.R.M., Serviços: Bombeiros, Centro de Saúde, Correios, Tribunal, Finanças, Pavilhão Multiusos, Centros Escolares, escolas EBI, Escola Secundária, Escola Profissional, Escola Superior de Desporto, Centro de Estágios e Formação Desportiva, Cineteatro, Loja do Cidadão.	Igrejas Escavações romanas, Igrejas, casa senhorial	Festa de Nossa Senhora da Conceição Feira Nacional da Cebola Tasquinhas de Rio Maior
-----------	---	--	--	--

3.1.2. Atividades económicas

O subsolo é rico em matérias-primas. A exploração de areias para fins industriais representa um recurso importante para as indústrias do vidro e da porcelana. Do subsolo vem, também, a água salgada que aflora no lugar de Marinhas do Sal, criando as salinas, ex-libris do concelho e referência turística da região.

Os setores primário e terciário são os principais e mais desenvolvidos do concelho. No setor primário a pecuária, nomeadamente, a suinicultura, apresenta-se como uma atividade muito relevante no concelho influenciando substancialmente o desenvolvimento industrial, tal como a indústrias de processamento de carne, de onde se destaca a empresa “Carnes Nobre” que emprega uma grande percentagem da população ativa do concelho. Atualmente, também se verificam grandes indústrias, de renome nacional e internacional, no setor da panificação, também elas responsáveis por uma considerável taxa de emprego na população.

3.2. Caracterização do Agrupamento

3.2.1. Fernando Casimiro Pereira da Silva - Patrono do Agrupamento

Fernando Casimiro Pereira da Silva nasceu em Rio Maior em 24 de agosto de 1910. Foi aluno da Escola Comercial Municipal desde a sua fundação, em 1924, do Liceu Sá da Bandeira - Santarém e frequentou a escola do Magistério Primário de Lisboa, onde obteve o seu diploma.

Em 1928, foi admitido como professor na Escola Comercial de Rio Maior. Após a morte do seu fundador, Dr. Augusto César da Silva Ferreira, assumiu a direção da escola. Demonstrou eficácia e dinamismo na gestão



escolar, contribuindo para a sua oficialização, em 1969. No âmbito da direção da escola, fundou a Biblioteca Escolar que, mais tarde, passou a Biblioteca Municipal Laureano Santos. Na área do jornalismo, foi fundador dos periódicos “Jornal de Rio Maior” e “Concelho de Rio Maior”. Colaborou assiduamente na imprensa local e regional, com muitos artigos versando temas da atualidade e publicou muitos trabalhos de pesquisa sobre a história do concelho. Integrou a Comissão Dinamizadora para a criação do Ciclo Preparatório. Após várias diligências, no ano letivo 1968/69, foi criada a Escola Preparatória Latino Coelho que posteriormente deu origem à Escola Básica Integrada que, em sua homenagem tem o seu nome.

3.2.2. Breve história da escola

Em novembro de 1968, a conjugação de esforços do, então Diretor Escolar, Dr. Carlos Borges e do Presidente da Câmara Municipal permitiram a abertura da Escola. Entre esta data e 1993, a escola funcionou em diversos espaços. O edifício atual era de tipologia E. B. e iniciou as suas funções no ano letivo 1993-1994, mas a reorganização de sistema educativo e o desenvolvimento da rede escolar levaram à adoção da tipologia EBI (1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo), no ano letivo de 1997-1998. Desde o ano letivo 1994-1995, a escola assegura, também, o ensino recorrente e de segunda oportunidade no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus. No ano letivo de 1997/ 1998 assumiu igual função no estabelecimento Prisional de Alcoentre.

Com o novo modelo de autonomia e gestão das escolas (ano letivo 2002-2003), passou a designar-se Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.

Ao longo destes anos, a escola tem-se afirmado como um bem coletivo precioso, indutora do desenvolvimento local, através da formação humana e sociocultural dos seus alunos, da transmissão de saberes e aquisição de competências gerais e pré-profissionais, assim como de educação e formação permanentes.

3.2.3. Escola Básica Integrada Fernando Casimiro Pereira da Silva

A escola sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior está localizada dentro da cidade, na zona escolar, perto do Pavilhão Multiusos e do Pavilhão Gimnodesportivo da cidade, servindo a população de Rio Maior e as povoações circundantes. O espaço escolar funciona das 7:30h às 19h.



EBIFCPS	PISO INFERIOR		PISO SUPERIOR	
	ESQUERDO	DIREITO	ESQUERDO	DIREITO
BLOCO 1	Serviços Administrativos; Gabinete da Direção; Sala de Professores; Gabinete Médico; PBX; Gabinete de atendimento ao Encarregados de educação; Gabinete de Diretores de Turma/Coordenação de Projetos	Gabinete do S.P.O; MusicLab; ActivLab; CookingLab; Rádio Escola/Laboratório de Informática; Gabinete de Apoio à Aprendizagem; Salas de aula.	Salas de aula; Biblioteca e Auditório; Sala Multisensorial, Gabinete Professores 1.º Ciclo; Unidade de Ensino Estruturado Multideficiência; Gabinete de Terapias do CRI;	Salas de aula
BLOCO 2	Salas de Aula; Laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais.	Salas de aula (Expressões Artísticas/EV); FabLab.	Salas de aula; Sala da Matemática.	Salas de aula.
BLOCO 3	Refeitório; Reprografia. Sala da CAF.	Bufete; Sala de Convívio dos Alunos; Sala dos Funcionários e Papelaria; MediaLab.	Não existe	
Espaço Exterior	Espaço Exterior Esquerdo		Espaço Exterior Direito	
	Parque infantil; ParkourLab		Horta Pedagógica; Jardim Sensorial; Campo de Jogos	

3.2.4. Escolas com Pré-escolar e 1º Ciclo

O AEFCPS é composto pela escola sede e outros três estabelecimentos de ensino, um deles bastante próximo da escola sede e o mais distante a cerca de 11 km de distância.

Escola	Dist. Esc. Sede	Endereço	N.º de alunos	Freguesia
Escola Básica da Asseiceira	5 km	Rua da Escola 2040-481 Asseiceira	78	Asseiceira
Escola Básica Mina do Espadanal	0.2 Km	Av. Dr. Mário Soares 2040-494 Rio Maior	250	Rio Maior
Escola Básica Poeta Ruy Belo	11 Km	Rua Profª Clotilde Clodomira Miranda 2040-460 São João da	183	São João da Ribeira

		Ribeira		
Escola Básica Integrada Fernando Casimiro Pereira da Silva	0 Km	Rua Vila Nova da Barquinha n.º 2 2040-227 Rio Maior	686	Rio Maior

3.2.5. Escola Básica da Mina do Espadanal

A Escola Básica da Mina do Espadanal, inaugurada em setembro de 2009, é um dos equipamentos escolares incluído no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.

A entrada em funcionamento desta escola veio dar resposta às necessidades da comunidade educativa a nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

A Escola tem capacidade de funcionamento de 5 salas de Pré-escolar, 6 salas de 1º Ciclo. Existe uma Biblioteca, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, uma sala que serve de Refeitório/ Polivalente, um campo de jogos e um parque infantil. O espaço escolar funciona das 7:30h às 19h.

Além da componente letiva há outras ofertas de serviço de apoio à família, nomeadamente:

- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no Pré-escolar.
- Componente de Apoio à Família (CAF).
- Serviço de refeitório, com cozinha própria.
- Atividades de Enriquecimento Curricular, para o 1º Ciclo.



3.2.6. Escola Básica Poeta Ruy Belo

A Escola Básica Poeta Ruy Belo foi inaugurada no dia 9 de outubro de 2012. Esta escola tem capacidade de funcionamento de 5 salas de Pré-escolar, 8 salas de 1º Ciclo. Existe uma Biblioteca, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, uma cozinha, uma sala que serve de Refeitório/ Polivalente, um campo de jogos e um parque infantil.

É um centro escolar que serve as freguesias de Azambujeira/Malaqueijo, Marmeleira/Assentiz, Arroquelas, Ribeira de São João/São João da Ribeira. Os seus alunos têm ao seu dispor serviço de refeições, Atividades de Animação e Apoio à Família (pré-escolar) e atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).



Os alunos são transportados das suas localidades para São João da Ribeira. O espaço escolar funciona das 7:30h às 19h.

Além da componente letiva há outras ofertas de serviço de apoio à família, nomeadamente:

- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no Pré-escolar.
- Serviço de refeitório, com cozinha própria.
- Atividades de Enriquecimento Curricular, para o 1º Ciclo.
- Componente de Apoio à Família (CAF).



3.2.7. Escola Básica de Asseiceira

Esta foi requalificada e inaugurada em maio de 2018, unidade é formada com três salas de aula destinadas ao 1.º ciclo, duas salas para o Pré-escolar, uma sala para as Atividades de Animação e Apoio à Família, uma sala Refeitório/Polivalente, uma biblioteca, uma copa para uso do pessoal docente e não docente, um campo de jogos e um parque infantil.

As refeições são confeccionadas na cozinha da Escola Básica Mina do Espadanal, sendo transportadas diariamente para esta escola. O espaço escolar funciona das 7:30h às 19h.



3.3. Estrutura organizacional e funcional do agrupamento

3.3.1. Órgãos de gestão

Órgão	Conselho Geral	Reúne ordinariamente uma vez por trimestre
Função	É o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola de acordo com a especificidade dos seus alunos e com a realidade social e cultural em que se insere.	
Órgão	Diretor (Direção)	Reunião permanente
Função	É o órgão de Administração e Gestão do agrupamento de escolas, nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira	

Órgão	Conselho Pedagógico	Reúne ordinariamente uma vez por mês
Função	Órgão de coordenação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente	
Órgão	Conselho Administrativo	Reúne ordinariamente uma vez por mês
Função	É o órgão de Administração e Gestão e delibera em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas.	

3.3.2. Estruturas de orientação educativa

Órgão/ Estrutura	DEPARTAMENTO	SUBDEPARTAMENTOS	Grupos de Recrutamento
	PRÉ-ESCOLAR	Não se aplica	110
	1º CICLO	1º Ano 2º Ano 3º Ano 4º Ano	110
	LÍNGUAS	Português Inglês Língua Estrangeira II (Espanhol e Francês)	210 e 300 120, 220 e 330 320 e 350
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	História Geografia	290 e 400 420
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	Matemática Ciências Experimentais Informática	230 e 500 230, 510 e 520
	EXPRESSÕES	Expressões Artísticas Educação Física	240, 250 e 600 260 e 620
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	Não se aplica	910 e 930

3.4. Recursos humanos: Alunos/Escolas

A população escolar, no ano letivo 2022-2023, é constituída por **1197** alunos, 116 docentes e 69 não docentes.

3.4.1. Ensino Regular

Níveis de Ensino	ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Pré-escolar	Pré-escolar	11	235
1ºCiclo (20 turmas) (420 alunos)	1.º ano	4	107
	2.º ano	4	115
	3.º ano	4	119
	4.º ano	4	84
	Mistas	4	----
2ºCiclo (10 turmas)	5.ºAno	5	105
	6.ºAno	5	115
3ºCiclo (16 turmas)	7.ºAno	5	100
	8.ºAno	5	109
	9.ºAno	6	108
TOTAL		57	1197

3.4.2. Educação e Formação de Adultos

ESTABELECIMENTO	N.º DE TURMAS	Oferta	TOTAL DE ALUNOS
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE	5	1 E.F.A.B1; 1 E.F.A.B2 escolar; 1 E.F.A. B2 profissional; Formação Modular de Espanhol; Formação Modular de Artes.	32 + 30
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DE JUDEUS	4	1 E.F.A.B1; 1 E.F.A.B2 escolar; Formação Modular de Espanhol; Formação Modular de Artes.	37 + 30
Total	9	-----	69 + 60

3.4.3. Pessoal docente e técnico

O corpo docente e de técnicos especializados do agrupamento em 2022/2023 é constituído por:

13 Educadoras	31 Professores do 1º ciclo	59 Professores de 2º e 3º ciclos	13 Professores de Educação Especial	2 Técnicos especiais/especializados
---------------	----------------------------	----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

Vínculo do Pessoal Docente

Vínculo	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Percentagem
Quadro de Agrupamento	7	17	16	32	72	62%
Quadro de Zona Pedagógica	2	14	6	7	29	25%
Contrato a termo certo	4	0	3	8	15	13%
Total	13	31	19	47	116	100%

Pessoal docente por Departamento Curricular

Em 2022/2023 o pessoal docente encontra-se distribuído, por departamento, segundo o quadro abaixo:

DEPARTAMENTO		N.º DE DOCENTES
Órgão/Estrutura	PRÉ-ESCOLAR	13
	1º CICLO	31
	LÍNGUAS	17
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	9
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	20
	EXPRESSÕES	13
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
TOTAL		116
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS		N.º DE TÉCNICOS
Psicóloga Escolar		1
Assistente Social - Plano de Desenvolvimento Pessoal e Social		1

3.4.4. Pessoal não docente

O pessoal não docente do agrupamento em 2022/2023 é constituído por:

1 Coordenador técnico	1 Encarregado operacional	12 Assistentes técnicos	55 Assistentes operacionais
-----------------------	---------------------------	-------------------------	-----------------------------

3.5. Recursos Educativos e Outras Estruturas

3.5.1. Núcleo de Articulação Curricular

A exigência do trabalho de articulação curricular, verifica-se ao nível do trabalho de seleção de recursos e metodologias dos professores, da operacionalização das competências a desenvolver pelos alunos e do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes, apresentando-se como princípio basilar do Agrupamento. O processo de articulação curricular está delineado no Guião para a Articulação Curricular.

A articulação curricular é promovida, monitorizada e dinamizada pelo núcleo de articulação curricular do Agrupamento que é constituído por um grupo de docentes da escola, designados pelo Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, que integra, obrigatoriamente, o coordenador de cada um dos subdepartamentos do Agrupamento e o membro da direção com a competência delegada na área.

3.5.2. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Tendo como ponto de partida da sua ação educativa documentos estruturantes como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Plano de Ação para a Transição Digital, a escola enfrenta um desafio enorme no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus alunos enquanto cidadãos de pleno direito. Neste sentido, a Biblioteca Escolar assume um papel fundamental ao assegurar a toda a comunidade educativa o acesso a livros, materiais e serviços que possibilitem alcançar uma aprendizagem plena bem como as metas pretendidas naqueles documentos.

O Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva disponibiliza à sua comunidade educativa quatro Bibliotecas Escolares (BE), sediadas respetivamente, na Escola Sede (EBIFCPS), na Escola Básica Mina do Espadanal, na Escola Básica Poeta Ruy Belo e na Escola Básica da Asseiceira. As Bibliotecas Escolares foram integradas na RBE (Programa da Rede de Bibliotecas Escolares), em 2005 a BE da Escola Sede, em 2009 a BE do Centro Escolar Mina do Espadanal e em 2012, a BE do Centro Escolar Poeta Ruy Belo e em 2013 a da Escola Básica de Asseiceira.

Os valores que norteiam o trabalho a desenvolver nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento, assim como aspetos relativos à sua organização constam do POTLE.

3.5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No âmbito da organização das atividades letivas e formativas, o apoio aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), em articulação com o diretor de turma ou o professor titular de turma do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde.

Devem ainda ser assegurados presencialmente os apoios prestados no Centro de Apoio à Aprendizagem, a qual integra as valências das unidades especializadas, bem como os apoios prestados por técnicos, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais.

A EMAEI deve assegurar, em articulação com o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC), o acompanhamento aos docentes, com vista a uma adequada utilização pelos alunos das ferramentas e recursos digitais necessários à operacionalização das adaptações curriculares e ao desenvolvimento das competências e aprendizagens identificadas no relatório técnico-pedagógico”

3.5.4. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais da escola, visa apoiar a inclusão de todos os alunos, promover e auxiliar o acesso à formação, bem como a participação social e vida autónoma.

Enquanto recurso organizacional insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, constituindo uma das estratégias de efetiva melhoria das aprendizagens e de promoção do sucesso escolar.

O Centro de Apoio à Aprendizagem comporta diversas valências:

- Unidade de Ensino Estruturado para pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo;
- Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência;
- Projeto de Parceria com Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) “Centro de Educação Especial - O Ninho”;
- Projeto de intervenção de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita;
- A Biblioteca Escolar;
- Apoio Tutorial Específico (ATE);
- Mentoria Aluno-Aluno (MAA);
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Oficinas previstas no PERA (ORC, OLE e OCM);
- Apoio Tutorial Multidisciplinar;
- Projetos e Clubes de Escola;

- Serviços de apoio de Educação Especial;
- Professor de Referência;
- Centro de Recursos TIC para a Educação Especial;
- Equipa Local de Intervenção Precoce Rio Maior;

3.5.5. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento Fernando Casimiro Pereira da Silva, assegura as condições que conduzem à inclusão dos alunos, promovendo o seu bem-estar, o desenvolvimento global e da identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida ao longo do processo educativo. Contribui ainda para mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas e dos processos de ensino-aprendizagem.

3.5.6. Associações de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais é composta pela Direção, Assembleia, Órgão Fiscal e Conselho Consultivo. Esta Associação de Pais tem assento no Conselho Municipal de Educação e representa todas as escolas do ensino básico do Concelho de Rio Maior e faz-se igualmente representar no Conselho Geral deste agrupamento. Os seus objetivos de ajuda estão direcionados, não só para os alunos, mas também para toda a comunidade escolar.

3.5.7. Ensino do Português Língua Não Materna

Serão proporcionadas atividades de apoio para a aprendizagem de Português Língua Não Materna aos alunos cuja língua materna não seja o português, cumprindo as indicações emanadas pela DGE.

3.5.8. Gabinete de Apoio ao Aluno

O Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, impelido pelo desejo de sucesso escolar dos seus alunos, de formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e autónomos, quis fortalecer-se como espaço de saber, de saber fazer, de saber ser, de saber estar e de saber conviver. Neste contexto, deu-se seguimento ao Gabinete de Apoio ao Aluno, onde dialogar, acompanhar, participar e cooperar, foi o caminho. Assim sendo, o Gabinete de Apoio ao Aluno teve como missão contribuir para o crescimento harmonioso e global dos alunos, nas suas diferentes dimensões: individual, familiar, escolar e social, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração escolar e social.

O trabalho desenvolvido no âmbito do gabinete de apoio ao aluno projeta-se nas seguintes linhas de ação:

- Gestão de Conflitos;

- Atividades Educativas;
- Apoio Tutorial Multidisciplinar;
- Alunos/Professores de Referência;
- Alunos/Professores Mentores;
- Projeto da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

4. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa está definida no Plano de Inovação, no Projeto Curricular de Agrupamento e no Plano de Ocupação dos Tempos Livres Escolares.

4.1. Oferta Curricular

4.1.1. Pré-Escolar

As áreas de conteúdo do Pré-Escolar que constituem as referências gerais consideradas no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem são as seguintes:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação
- Domínio da Educação Física
- Domínio da Educação Artística
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Domínio da Matemática
- Área do Conhecimento do Mundo

O Plano Curricular está definido no projeto curricular de agrupamento e perfaz um total de 25 horas semanais e encontra-se detalhado no projeto curricular de agrupamento.

4.1.2. 1.º ciclo do Ensino Básico

Em relação ao 1.º ciclo, pretende-se, com início em 2022/2023, agregar a oferta complementar e o apoio ao estudo numa disciplina de trabalho transdisciplinar, “Oficina do Conhecimento”, alicerçada no estudo do meio envolvente, que inclua itens relativos ao património local e regional, recorrendo aos recursos naturais existentes na região e conjugados com os domínios da Cidadania e Desenvolvimento a privilegiar de acordo com as opções assumidas na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola. Esta área deverá funcionar em articulação horizontal com as restantes disciplinas do currículo e será desenvolvida com base em Cenários Integradores de Aprendizagem previamente construídos.

Componentes do currículo - 1º Ciclo - 1º e 2º anos		Carga horária semanal - horas	
Áreas curriculares disciplinares	Português	7 H	
	Matemática	7 H	
	Estudo do Meio	3 H	
	Educação Física Educação Artística Apoio ao Estudo Oferta Complementar	Oficina do Conhecimento	8 H
	Tempo a cumprir - Total		25 H
Educação Moral e Religiosa		1 H	

Componentes do currículo - 1º Ciclo - 3.º e 4.º anos		Carga horária semanal - horas
Áreas curriculares disciplinares	Português	7 H
	Matemática	7 H
	Estudo do Meio	3 H
	Inglês	2 H
	Educação Física Educação Artística Apoio ao Estudo Oferta Complementar	Oficina do Conhecimento (c)
Tempo a cumprir - Total (d)(e)		25 H
Educação Moral e Religiosa (f)		1 H

4.1.3. 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Em relação à matriz curricular dos 2.º e 3.º ciclos, o Agrupamento pretende criar espaços de trabalho transdisciplinar, continuar a promover o trabalho colaborativo e desenvolver práticas conducentes a lógicas ligadas à autorregulação e à flexibilidade na gestão de tempos e espaços.

Assim, desenhou-se uma oferta transversal, designada “Oficina do Conhecimento”, baseada na metodologia de trabalho transdisciplinar. Esta terá incluída a disciplina de TIC e o trabalho em torno da Cidadania e Desenvolvimento (CD) nos domínios seleccionados para cada ano de escolaridade. Os domínios de CD servirão de aglutinadores dos trabalhos a desenvolver nesta área.

O plano de Inovação contém ainda as formas de articulação de Oficina de Conhecimento com a Oferta Complementar, Oficina de Projeto e a agregação de algumas disciplinas.

Componente do currículo		Carga horária semanal (X 45 minutos)		
		5º Ano	6º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares	Línguas e Estudos Sociais	12	12	24
	Português	6	6	12
	Inglês	3	3	6
	História e Geografia de Portugal	3	3	6
	Matemática e Ciências	8	8	16
	Matemática	8	8	16
	Ciências Naturais			
	Matemática e Ciências Naturais			
	Educação Artística e Tecnológica	5	5	12
	Educação Visual	3	3	6
	Educ. Tecnológica			
	Expressões Artísticas			
Educação Musical	2	2	4	
Educação Física	3	3	6	
Educação Moral e Religiosa (facultativa) (c)	(1)	(1)	(2)	
Cidadania e Desenvolvimento	2	2	4	
Tecnologias de Informação e Comunicação				
Oficina do Conhecimento				
Tempo a cumprir	30 (31)	30 (31)	60 (62)	
Oferta Complementar - Oficina de Projeto	1	1	2	
Complemento à Educação Artística - AteliArte	1	1	2	
Apoio Tutorial Multidisciplinar	2	2	4	

Componente do currículo		Carga horária semanal (X 45 minutos)			
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares	Português	5	5	5	15
	Línguas Estrangeiras	6	5	5	16
	Inglês	3	3	3	8
	Língua Estrangeira II - Francês ou Espanhol	3	2	2	8
	Ciências Humanas e Sociais	5	5	6	16
	História	3	3	3	9
	Geografia	2	2	3	7
	Matemática	5	5	5	15
	Ciências Físicas e Naturais	6	6	6	18
	Ciências Naturais	3	3	3	9
	Físico-Química	3	3	3	9
	Educação Artística e Tecnológica	2	2	c)	4
	Educação Visual	2	2	c)	4
	Educação Física	3	3	3	9
	Cidadania e Desenvolvimento	2	2	3	7
Tecnologias de Informação e					
Oficina do Conhecimento					

Comunicação Educação Visual c) Complemento à Educação Artística				
Educação Moral e Religiosa	(1)	(1)	(1)	(3)
Tempo a cumprir	34 (35)	33 (34)	33 (34)	100 (103)
Oferta Complementar - Oficina de Projeto	1	1	1	3

4.1.4. Educação e Formação de Adultos

EFA B1 Escolar

Áreas	Horas	
	Total - Ano	Semana
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	100	2 X 90'
MCT - Matemática, Ciências e Tecnologia	100	2 X 90'
CD - Competência Digital	100	2 X 90'
CE - Cidadania e Empregabilidade	100	2 X 90'
CPSA - Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	100	2 X 90'
Total de horas do curso:		500

EFA B2 Escolar

Áreas	Horas	
	Total - Ano	Semana
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	100	2 X 90'
CLC - LE - Língua Estrangeira - Inglês	50	1 X 90'
MCT - Matemática, Ciências e Tecnologia	100	2 X 90'
CD - Competência Digital	100	2 X 90'
CE - Cidadania e Empregabilidade	100	2 X 90'
CPSA - Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	100	2 X 90'
Total de horas do curso:		550

EFA B2 de dupla certificação

Áreas	Horas	
	Total - Ano	Semana
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	100	2 X 90'
CLC - LE - Língua Estrangeira - Inglês	50	1 X 90'

MCT - Matemática, Ciências e Tecnologia	100	2 X 90'
CD - Competência Digital	100	2 X 90'
CE - Cidadania e Empregabilidade	100	2 X 90'

Plano de Formação - Pintura e Arte

Código	UFCD	Horas	Semana
2415	Preparação de materiais e superfícies de aplicação	25	
2416	Desenho - traço geométrico e construção de malhas	50	2 x 90'
2417	Teoria da cor e perspetiva	25	
Total Ano:		100 h	

Plano de Formação - Línguas Estrangeiras - Espanhol

Código	UFCD	Horas	Semana
6942	Língua espanhola - informação	50	
6495	Atendimento – espanhol técnico	50	2 x 90'
Total Ano:		100 h	

4.2. Atividades de Animação e Apoio à Família

Entende-se por atividades de animação e de apoio à família (AAAF), as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação Pré-Escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva, consoante o estipulado por lei e definido no Regulamento da Escola a Tempo Inteiro e Fornecimento de Refeições, publicadas no Aviso n.º 14568/2022, de 22 de julho.

4.3. Componente de Apoio à Família

A Componente de Apoio à Família (CAF) consiste num conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, sendo estas definidas anualmente. A CAF decorre depois das componentes do currículo e das atividades de enriquecimento curricular (no período compreendido entre as 17h e as 19h), durante os períodos de interrupção letiva, bem como após o término do 2.º semestre, com exceção das tolerâncias de ponto decretadas pelo Governo e/ou pelo Município, feriados e ocorrências de greves ou pré-aviso de greves. A CAF é regulada pelo estipulado por lei e definido no Regulamento da Escola a Tempo Inteiro e Fornecimento de Refeições, publicadas no Aviso n.º 14568/2022, de 22 de julho.

4.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º Ciclo do Ensino Básico são promovidas pela Câmara Municipal de Rio Maior e funcionam sem flexibilização de horário e em formato de Ateliê.

Os Ateliês desenvolvidos no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular são lecionados por professores contratados pela Entidade e delineados em projeto específico.

As AEC constam do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e são supervisionadas pelos professores titulares das turmas onde estão a decorrer. As normas de funcionamento destas atividades constam ainda no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas.

A escolha das atividades a dinamizar nas AEC no ano letivo 2022/2023 foi negociada pelas diferentes estruturas do agrupamento e autarquia, tendo-se acordado o definido nas tabelas abaixo:

Domínio	Designação da AEC	Duração semanal por turma (em minutos)
Desportivo	Brincar Saudável	1 x 60 minutos
Ligação da escola com o meio	bRincar Maior	4 x 60 minutos

As AEC são reguladas pelo Regulamento da Escola a Tempo Inteiro e Fornecimento de Refeições, publicadas no Aviso n.º 14568/2022, de 22 de julho.

4.5. Atividades de Complemento Curricular

As Atividades de Complemento Curricular abrangem um conjunto alargado de iniciativa visando a ocupação dos tempos livres escolares e o desenvolvimento de integral do aluno, nas seguintes áreas:

- Científica;
- Artística;
- Tecnológica;
- Físico-Desportiva.

Assim, o AEFPCS preparou, de acordo com o perfil do pessoal docente em exercício de funções, e das necessidades dos alunos e famílias, um plano para a Ocupação dos Tempos Livres Escolares (POTLE) que contemple espaços de complemento e enriquecimento curricular e recuperação das aprendizagens.

O POTLE é ajustado anualmente à realidade normativa e de contexto e compreende:

- Gabinete de Apoio ao Aluno, na sua secção de atividades de substituição de aulas por ausências imprevistas dos docentes;
- Preparação para as Provas Finais do 3.º ciclo;
- Apoio Tutorial Multidisciplinar;
- Oficinas de:
 - Raciocínio e Cálculo;
 - Leitura e Escrita;
 - Comunicação.
- Clubes de Escola:
 - Clube Multimédia;
 - Parkour;
 - Desporto Escolar;
 - Música;
 - Ciência na Maior;
 - Leitura;
 - Espaço + Arte;
 - Expressão Dramática;
 - Master Chef;
 - #jog@;

4.6. Projetos de Escola

4.6.1. Projeto de Educação para a Saúde & Educação Sexual

Numa perspetiva genérica, a concretização do Projeto de Educação para a Saúde & Educação Sexual da escola, envolve:

- ✓ Promoção da Educação Alimentar e da Atividade Física;
- ✓ Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas;
- ✓ Prevenção da Violência em Meio Escolar;
- ✓ Promoção da Educação Sexual em Meio Escolar.

4.6.2. Projeto MeuMento

O Projeto MeuMento é direcionado para a promoção da igualdade e equidade e consiste num programa de Tutorias e de Mentorias do AEFPCPS. Esculpe-se em torno da lógica de adição, mediante a junção dos dois tipos de intervenção educativa, Tutoria (Apoio Tutorial, Tutoria Específica e Professor de Referência) e Mentoria (Mentoria Académia, Mentoria Assimétrica e Tutoria Social).

Em consonância com a legislação vigente, o programa de Tutorias e de Mentorias do AEFPCPS alicerça-se nas diretrizes do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, que contempla a implementação de Medidas de Promoção

do Sucesso Educativo (Art.º 32.º do Despacho Normativo n.º 1- F/2016, de 5 de abril), com vista ao sucesso escolar e educativo.

4.6.3. EsABE

O EsABE, Ecosistemas de Aprendizagem e Bem-Estar, além de ser um Projeto proposto pela DGE, enquadra-se na legislação e práticas do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), no eixo “Desenvolvimento de Sistema de Relações” e também no projeto multinível do mesmo serviço “Atenção à Emoção”.

Para compreender a sua importância e emergência, importa atender a alguns factos que o fundamentam e dos seus propósitos.

Este projeto, contempla variadas atividades com maior e menor grau de formalidade, que partilham entre si a intenção de se constituir enquanto processo motivação e de criação do espírito de equipa, gerando sentimentos de pertença, união, sintonia e cumplicidade. Pretende-se aprimorar a forma das pessoas interagirem e se interligarem, com repercussões em redes que fomentam um melhorado trabalho conjunto, melhoradas formas de cooperação laboral e maior investimento no desempenho do papel e sucesso educativo.

É então uma metodologia informal que energiza e fortalece o grupo, incentivando-o a formar soluções para desafios rotineiros de forma colaborativa. Mais do que o foco no papel individual dos docentes no que tange às suas habilidades profissionais competências natas, é um projeto que pretende impactar de forma informal o grupo de docentes.

4.6.4. Projeto de intervenção de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

O projeto foi criado pelo Departamento de Educação Especial para apoiar alunos referenciados com problemas na área da linguagem. Este apoio é facultado por professores do Departamento referido e de Língua Portuguesa, sempre que possível, nas aulas de Estudo Acompanhado e/ou tempos livres dos alunos.

4.6.5. Projeto de Parceria com Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) “Centro de Educação Especial - O Ninho”

O CRI constitui-se como um conjunto de serviços especializados existentes na comunidade, acreditados pelo Ministério da Educação, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

De acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) é um serviço especializado existente na comunidade, acreditado pelo Ministério da Educação, que apoia e intensifica a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Constituiu objetivo dos CRI apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da

facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade. O CRI atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando um serviço especializado como facilitador da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva. Esta resposta destina-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, integrados no 1º, 2º e 3º ciclo e secundário.

A equipa técnica do CRI é composta por um conjunto de Técnicos, nomeadamente Psicólogo, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta. Todos estes profissionais trabalham de acordo com as necessidades identificadas pelo Agrupamento de Escolas, em articulação direta com os mesmos e com as famílias dos alunos. Os técnicos dos CRI, enquanto elementos variáveis da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, colaboram no processo de identificação de medidas de suporte, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos.

4.6.6. Includ-ed

Com o principal objetivo de alcançar tanto o sucesso académico como a coesão social para todas as crianças e comunidades na Europa, o INCLUD-ED (pesquisa financiada pelo VI Programa Quadro da Comissão Europeia, coordenado pelo CREA - *Community of Research in Excellence for All*, da Universidade de Barcelona) identificou comunidades envolvidas em projetos de aprendizagem que alcançaram excelentes resultados académicos e de inclusão. O INCLUD-ED, em 2011, foi o único projeto de investigação das ciências sociais destacado pela Comissão Europeia entre dez estudos de sucesso dos *European Commission's Framework Programmes of Research*. Tendo como foco a identificação de Ações Educativas de Sucesso, ou seja, ações que simultaneamente melhoram o sucesso escolar e contribuem para a coesão social, em todos os contextos em que são implementadas, por oposição às boas práticas que, não obstante o seu potencial para alcançar excelentes resultados, estão limitadas a contextos particulares.

4.6.7. MenSi

O projeto MenSi é um projeto de metoria entre escolas que visa a criação de comunidades de práticas e oportunidades de desenvolvimento profissional para um grupo mais vasto de profissionais das escolas e um mecanismo de partilha para os decisores políticos. O projeto procura investigar a teoria e a prática da mentoria entre escolas, incluindo os pontos fortes, os desafios e os custos relacionados de diferentes modelos de mentoria e de aprendizagem entre pares na escola. O desenvolvimento do MenSi nas diferentes escolas procura oferecer recomendações e orientações baseadas em evidências para a coordenação rentável de redes de escolas através da implementação de diferentes abordagens (descendente,

ascendente, virtual, etc.). O AEFPCS é uma das quatro escolas mentoras portuguesas, responsável pelo cluster que incorpora quatro escolas mentoradas.

4.6.8. PAR e PAR2

O PAR - projeto de acompanhamento de escolas na análise e utilização dos resultados da avaliação externa - tem como principal objetivo a valorização das Provas de Aferição através dos seus resultados, ou seja, dos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA) e dos Relatórios de Escolas das Provas de Aferição (REPA).

A primeira fase do PAR foi implementada em 17 das 18 escolas envolvidas entre 27 de setembro e 6 de dezembro. O AE Fernando Casimiro Pereira da Silva, Rio Maior, foi visitado em janeiro de 2020. Nestas escolas foram realizadas sessões de trabalho com professores, pais, encarregados de educação e alunos que estão, ou estiveram, diretamente envolvidos nestas provas, o que nos permitiu perceber qual a utilização que cada escola dá a estes instrumentos de avaliação, bem como nos permitiu recolher sugestões para podermos melhorar os documentos produzidos. A segunda fase do projeto terá como finalidade a realização de ações de curta duração (ACD) em cada uma destas escolas, com o objetivo de divulgar as primeiras conclusões, não só para as escolas envolvidas como também para outras escolas da mesma área geográfica, levando, assim, esta abordagem a um público mais vasto.

4.6.9. EcoEscolas

Eco-Escolas é um programa internacional da “*Foundation for Environmental Education*”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio das pessoas e Instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

O plano de ação desenhado pela escola tem em consideração a Agenda de prioridades de ação/intervenção decidida pelo Conselho Eco-Escolas. Em paralelo a escola desafia os

diferentes membros da comunidade a participar em diversos sub-projetos que procuram (in)formar e aprofundar e premiar o trabalho no âmbito de temáticas específicas.

4.6.10. Portuguese Network

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) assume-se como um referencial para uma educação para todos e de resposta aos desafios dos próximos tempos.

Com Autonomia e Flexibilidade Curricular, as escolas podem construir respostas educativas que conduzem ao desenvolvimento de um conjunto de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) e valores, de base humanista, alicerçadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A criação de uma rede de partilha de práticas - PA National Schools Network, permite fomentar dinâmicas de aprendizagem colaborativa entre as diferentes comunidades educativas da rede (alunos, professores, pais e encarregados de educação, empresas e outros stakeholders), tendo como premissa central a identificação e análise de possibilidades/soluções/respostas inovadoras para uma organização e funcionamento da escola que visa o desenvolvimento das atitudes, valores e das competências transformativas que constituem o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

5. CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA

5.1. Princípios que orientam a ação do Agrupamento

As práticas educativas do agrupamento deverão nortear-se pelos seguintes princípios orientadores:

1. Princípio do saber

Pretende-se um agrupamento que desenvolva nos seus alunos conhecimentos, competências e atitudes que lhes permitam prosseguir os seus percursos académicos, profissionais e pessoais, numa perspetiva de educação/formação continuas ao longo da vida.

2. Princípio da cidadania e da participação democrática

O agrupamento deverá promover o exercício da cidadania responsável e participativa/ativa, encarando cada indivíduo da comunidade como um elemento ativo com a capacidade de intervir de forma solidária e crítica, na escola e na sociedade.

3. Princípio da qualidade educativa

Este princípio traduz-se numa constante procura da otimização dos recursos disponíveis, tendo por objetivo a maximização do seu impacto nos resultados das aprendizagens. Pretende-se um agrupamento rigoroso e exigente, mas flexível e adaptável à mudança numa

lógica assumida da procura de soluções que vão ao encontro da diagnose que for sendo feita aos resultados do trabalho desenvolvido.

4. Princípio da educação integral

A exigência e o rigor, bem como o clima social das relações humanas são fundamentais para que se atinja a excelência na aprendizagem. O agrupamento deverá constituir-se como um espaço crítico, um lugar de reflexão vocacionado para o exercício constante do pensamento, da experimentação, da cidadania plena e um espaço de liberdade e criatividade. Assim, é essencial o desenvolvimento integral das crianças e jovens, valorizando as aprendizagens sociais e relacionais, bem como o exercício responsável da cidadania.

5. Princípio da equidade social

O agrupamento deverá nortear as suas opções de gestão proporcionando o acesso a formas distintas de ofertas educativas e a sistemas de apoio diversificados, de forma que todos os alunos tenham igual oportunidade de sucesso nas aprendizagens e no seu desenvolvimento social.

Assim, deverá o agrupamento garantir equidade no acesso e no sucesso educativo, proporcionando a diversidade formativa e fazendo da escola um espaço de oportunidades.

6. Princípio da inclusão e do respeito pela diferença

O agrupamento deve assumir-se como uma instituição que procura dar resposta a todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, sociais, étnicas, religiosas, linguísticas, ou outras, caracterizando-se como uma verdadeira escola inclusiva, que aceita e respeita as diferenças, que apoia as aprendizagens, promovendo diferenciação e respondendo às necessidades de cada indivíduo. Assim, a organização deverá promover um espírito que privilegie o sentido de pertença, de diálogo e de tolerância.

7. Princípio da cooperação e da abertura à comunidade

A sociedade do conhecimento exige uma preparação dos cidadãos em constante adaptação ao meio em que se insere. A oferta formativa deve ser construída com graus crescentes de ligação à sociedade e com maior ligação à realidade envolvente. É importante que as boas práticas do agrupamento sejam disseminadas e publicitadas projetando, deste modo, a imagem do Agrupamento e reforçando a identidade da escola.

5.2. Critérios para constituição de turmas

De acordo com os princípios enumerados em 5.1. foram definidos, dentro do enquadramento legal vigente, os critérios específicos para a constituição de turmas que constam do documento “Critérios para a constituição de turmas”, que é documento anexo ao presente projeto e que deve ser objeto de revisão anual e sempre que as alterações legislativas assim o obriguem.

5.3. Critérios de distribuição de serviço e elaboração de horários

A definição dos critérios específicos para a distribuição de serviço permite objetivar os princípios atrás descritos, no respeito pelo quadro normativo e na obediência à norma geral da continuidade pedagógica.

Os critérios específicos para a distribuição de serviço e elaboração de horários constam do documento “Critérios para a distribuição de serviço e elaboração de horários”, que é documento anexo ao presente projeto e que deve ser objeto de revisão anual e sempre que as alterações legislativas assim o obriguem.

6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

6.1. Evolução dos Resultados Escolares

No quadro abaixo constam os resultados escolares, por ciclo de aprendizagem, relativamente à percentagem de transição/aprovação.

Da análise do quadro é possível constatar a elevada taxa de sucesso, não obstante a mesma ser condicionada, neste último ano letivo, por um conjunto de alunos de nacionalidade estrangeira que abandonaram os estudos por regressarem ao país de origem.

Taxas de aprovação/conclusão

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	Valor médio
1.º ciclo	97.6%	98.3%	97.9%	97.2%	97,75%
2.º ciclo	98%	99.2%	99.1%	98.7%	98,75%
3.º ciclo	92.8%	97.8%	93.7%	96.1%	95,10%
Valor médio	96,13%	98,43%	96,90%	97,33%	97,20%

Não obstante o verificado na análise da tabela anterior, é possível melhorar a qualidade das aprendizagens do Agrupamento. O quadro seguinte mostra a evolução da percentagem de alunos com sucesso pleno em cada ciclo de aprendizagem. Os dados desagregados por ano de escolaridade constam do Relatório Estatístico Anual. A implementação do presente Projeto Educativo pretende reforçar a evolução da melhoria dos resultados que a seguir se apresentam.

Taxas de alunos com sucesso pleno

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1.º ciclo	91.4%	93.4%	90.1%	86.8%
2.º ciclo	85.1%	86.4%	84.9%	85.8%
3.º ciclo	63.5%	72.3%	66.2%	67.3%
Total	82.5%	85.6%	81%	80.1%

Percentagem de alunos com níveis de qualidade (B ou MB nº 1.º CEB ou 4 e 5)

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1.º ciclo	66.7%	68.9%	71.4%	73.5%
2.º ciclo	57.2%	58.3%	60.5%	58.1%
3.º ciclo	53,0%	52.2%	46.5%	49.5%
Total	59.7%	59.2%	56.9%	57.9%

Nível médio por ano de escolaridade (na escala 1 a 5, convertida no 1.º CEB)

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1.º ano	4,07	4.08	4,43	4,22
2.º ano	3,88	3.92	4.07	4,21
3.º ano	3,81	3.92	3.77	3,88
4.º ano	3.99	3.91	3.95	4
5.º ano	3,80	3.80	3.73	3,86
6.º ano	3.78	3.77	3.86	3,68
7.º ano	3.43	3.73	3.47	3,6
8.º ano	3.73	3.54	3.75	3,6
9.º ano	3.67	3.85	3.59	3,74
Valor médio	3,80	3,84	3,85	3,87

Resultados obtidos nas Provas Finais de Ciclo comparados com a avaliação interna

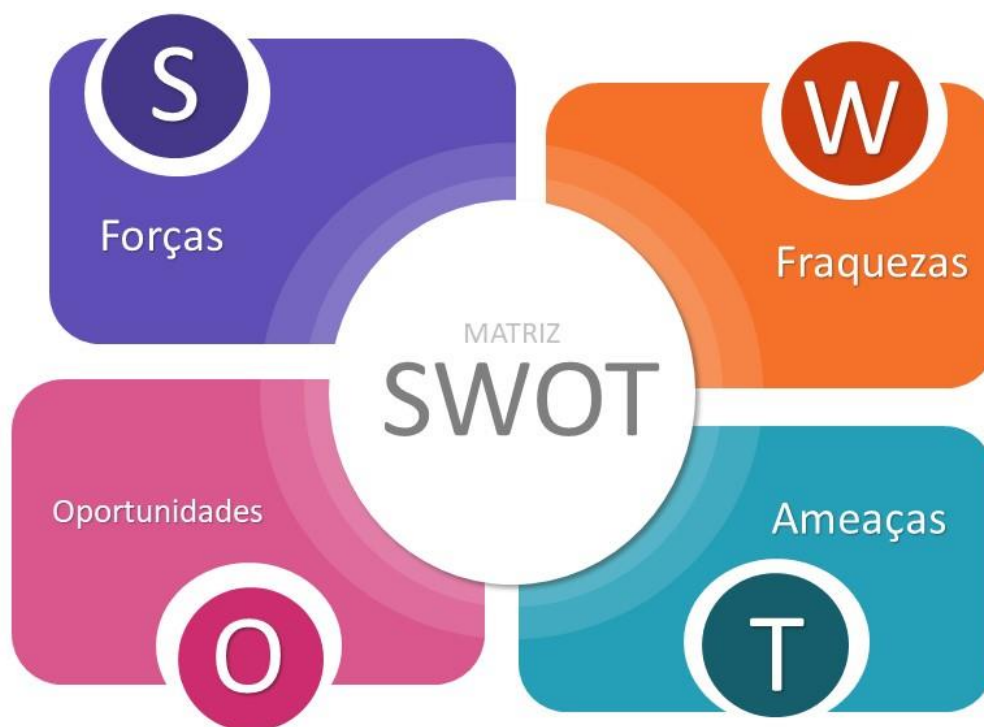
9.º ano	Média	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022		
Português	Interna	3,24	3,68	3,40	3,64		
	Prova	3,22	Não aplicável	Não aplicável	2,98		
		61,34%			56,85%		
	Nacional	3,4			2,88		
		60%			55%		
	Matemática	Interna			3,24	3,47	3,40
Prova		2,99			Não aplicável	Não aplicável	2,73
		57,63%	49,32				
Nacional		3,2	2,54				
		55%	45%				

6.2. Análise SWOT do Agrupamento

A análise SWOT do Agrupamento foi produzida e compilada pela Equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento tendo por base os indicadores recolhidos dos questionários, dos relatórios estatísticos, dos relatórios de execução e demais documentos produzidos pelas diversas equipas do agrupamento.

Nesta análise enumeram-se, a nível interno, as forças ou pontos forte do agrupamento, assim como as fraquezas ou áreas de melhoria, constituindo-se como aspetos de relevo para o trabalho em torno do plano de ação do presente projeto.

A nível externo, são elencadas as Oportunidades e as Ameaças de modo a permitir uma visão globalizante do contexto de trabalho inerente ao projeto desenhado.



6.2.1.1. Forças - Pontos Fortes do Agrupamento

- Taxas de sucesso em todos os ciclos;
- Investimento humano e material na inovação e na interação entre toda a comunidade;
- Boas instalações da maioria das escolas com disponibilidade de recursos informáticos e possibilidade de utilização de novas ferramentas pedagógicas;
- Utilização de plataformas como meio de comunicação entre todos os docentes do Agrupamento, da promoção de boas práticas e da comunicação externa, assim como de trabalho pedagógico;
- Bom ambiente de trabalho e motivação da maioria dos alunos, docentes e não docentes do Agrupamento;
- Existência de espaços requalificados e aprazíveis nas várias escolas do Agrupamento, alguns melhorados por grupos de alunos, professores, assistentes e encarregados de educação;
- Bom trabalho desenvolvido no apoio a alunos com NE e a alunos estrangeiros;
- Existência de Desporto Escolar em número e diversidade;
- Dinamização de um grupo equipa de desporto escolar adaptado;
- Graus crescentes de desenvolvimento de uma cultura de trabalho em equipa;
- Promoção e valorização do trabalho colaborativo;
- Dinamização de projetos europeus, entre os quais um projeto coordenado pelo Agrupamento;
- Abertura à inovação em termos de metodologias e estratégias;

- Qualidade das parcerias com APEE, com a autarquia, com a ESDRM, com o CEE O Ninho, com a ESE de Santarém e com as freguesias da área de abrangência;
- Existência de um sistema de permutas/substituições e ocupação dos tempos livres que se tem revelado eficaz;
- Transportes escolares que se adequam, regra geral, às necessidades da comunidade;
- Reconhecimento da liderança como promotora de um bom clima de trabalho e do desenvolvimento da cultura de escola;
- Grau crescente de articulação entre os documentos reguladores do Agrupamento, com especial destaque para o Projeto de Intervenção do Diretor, PEA, Plano de Melhorias, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens;
- Boa articulação entre os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo;
- Existência de momentos de reunião conjunta para todos os docentes dos 2.º e 3.º ciclos;
- Existência de diferentes ambientes educativos;
- Participação em comunidades de prática e redes de partilha nacionais e internacionais, tais como MenSi, PA Portuguese Network da OCDE, PAR, Includ-ed, EstudoEmCasa.

6.2.1.2. Fraquezas - Áreas de Melhoria do Agrupamento

- Diminuta utilização de um sistema informático de gestão dos recursos educativos;
- Fraca qualidade da largura de banda nas escolas que não a escola sede;
- Necessidade de otimizar a articulação entre ciclos e departamentos relativamente às atividades a realizar;
- Fraca satisfação dos cidadãos/clientes em relação ao serviço de refeição nos 2.º e 3.º ciclos;
- Elevado número de refeições adquiridas e não consumidas nos 2.º e 3.º ciclos;
- Elevado número de refeições adquiridas com multa nos 2.º e 3.º ciclos;
- Ausência de espaço fechado para a prática desportiva e de espaço adequado para recreio (o rácio aluno/área disponível exterior é dos mais baixos do país);
- Problemas de climatização em todas as escolas do Agrupamento;
- Necessidade de reformulação da instalação eléctricas das salas, nomeadamente com disponibilização adicional de tomadas eléctricas;
- Necessidade de substituição dos quadros das diferentes salas de aula da escola, assim como das portas das salas de aula;
- Necessidade de valorização das expressões artísticas, nas mais diferentes modalidades, como forma de promoção do sucesso;
- Diminuta utilização das Bibliotecas Escolares (BE) enquanto ferramentas de apoio ao currículo;

- Necessidade de reforçar o trabalho em torno da BE, em especial com a alocação de recursos humanos docentes e não docentes, por forma a potenciar o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos;
- Necessidade de aumentar o grau de assunção de competências por parte dos responsáveis por algumas estruturas de gestão intermédia que condiciona a uniformidade nas opções pedagógicas adotadas;
- Pessoal não docente não se mantém estável e não possibilita a criação de linhas de compromisso com a cultura de escola;
- Absentismo do Pessoal não docente, em virtude de problemas de saúde, muitas vezes decorrentes da idade;
- Necessidade de aplicação dos procedimentos e práticas constantes do Código de Conduta;
- Inexistência de um espaço alargado para a promoção de eventos culturais, exposições de alunos, congressos e encontros;
- Necessidade de aprofundar as parcerias com o meio empresarial;
- Necessidade de readaptar o plano formação tornando-o mais abrangente, comprometendo toda a estrutura para a construção do mesmo e dinamização de frequente de acções de partilha em formato Ação de Curta Duração;
- Necessidade de implementação de um manual de procedimentos para os serviços administrativos e Ação Social Escolar de modo a uniformizar e clarificar procedimentos burocráticos;
- Diminuta articulação entre as Atividades de Enriquecimento Curricular e a atividade letiva;
- Necessidade de reforçar os mecanismos de sugestões ou reclamações, com divulgação das mesmas e consequentes medidas adotadas;
- Necessidade de clarificação dos meios de comunicação entre o corpo Docente e Discentes e respetivos Encarregados de Educação.

6.2.1.3. Oportunidades

- Parcerias e protocolos com instituições nacionais e regionais de relevo, bem como com o tecido empresarial da comunidade;
- Quantidade e diversidade de projetos;
- Receptividade da comunidade às iniciativas do Agrupamento.
- Potenciação da web e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados, capazes de potenciar a imagem do Agrupamento;
- Desenvolvimento de uma rede de cooperação com outras instituições educativas e outras organizações do concelho, de concelhos limítrofes e com o tecido empresarial;
- Promoção da oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho;

- Possibilidade de abertura de um Curso Básico de Teatro com a colaboração da autarquia;
- Obras de requalificação da escola sede, que embora insuficientes são um marco na melhoria das condições de trabalho;
- Colaboração e abertura da autarquia no apoio à organização de atividades e promoção do sucesso educativo;
- Articulação entre o trabalho desenvolvido por todas as escolas do Agrupamento no sentido do aproveitamento recursos disponíveis;
- Gestão criteriosa, planeada e rigorosa das verbas disponíveis;
- Participação de toda a comunidade educativa na elaboração do PEA, no processo de autoavaliação e no plano de melhorias do Agrupamento;
- Prestação de serviço educativo nos estabelecimentos prisionais de Alcoentre e Vale de Judeus de reconhecido valor e mérito.

6.2.1.4. Ameaças

- Heterogeneidade dos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos;
- Instabilidade do corpo docente;
- Escassez de pessoal docente, nomeadamente para horários incompletos e substituições;
- Falta de apropriação, por parte da classe docente, das diferentes fontes de financiamento;
- Ausência de regulamentação específica relativa à aplicação do Decreto-Lei n.º 21 de 2019, de 30 de janeiro;
- Instabilidade emocional fruto da situação pandémica dos últimos anos;
- Diminuta formação e qualificação do pessoal não docente;
- Dificuldades na manutenção dos equipamentos informáticos, para responder a todas as necessidades do Agrupamento.
- Dispersão geográfica dos diferentes estabelecimentos de ensino em relação à escola sede o que dificulta o acompanhamento de proximidade;
- Escassos recursos financeiros apenas minimizados pelo financiamento resultante das diversas candidaturas a projetos;
- Política educativa nacional desfasada do contexto real das escolas e da lógica que emerge da localização geográfica de alguns pólos educativos;
- Descrédito da imagem do professor e perda progressiva da autoridade dos docentes enquanto agentes privilegiados do ato educativo.

7. PLANO DE AÇÃO

A concretização do plano, que de seguida se delinea, é responsabilidade partilhada de toda a estrutura intermédia sobre monitorização do Conselho Pedagógico e observância de Conselho Geral.

O plano traçado teve em consideração o Projeto de Intervenção do Diretor, O plano de Inovação do Agrupamento e o Plano de Desenvolvimento Digital da Escola.

O presente plano de Ação pretende enumerar um conjunto de articulado de ações que permitam atingir as metas assumidas pelo agrupamento no seu Plano de Inovação, tendo por ponto de partida o histórico estatístico existente e os dados a recolher no final do primeiro ano de vigência deste plano.

O plano a seguir traçado deve ser entendido como um ponto de partida para a assunção de responsabilidades individuais e coletivas no compromisso geral assumido nas preconizadas desenhadas no ponto 8.

O plano tem subjacente o referencial construído pela equipa do Projeto Educativo, baseado em três eixos, organizados num total de sete domínios e vinte e cinco objetivos estratégicos, a saber:

- Cultura e Liderança;
 - Visão e Estratégia - com três objetivos
 - Liderança e Gestão - com quatro objetivos
- Valorização, qualidade e organização pedagógica;
 - Gestão da Qualidade - com três objetivos
 - Inovação, currículo e inclusão - com cinco objetivos
 - Articulação e Planeamento - com três objetivos
 - Resultados Académicos e Sociais - com quatro objetivos
- Cooperação e comunidade:
 - Redes e parcerias - com três objetivos

O referencial construído articula-se com os referentes da IGE para a avaliação externa da escola.

Eixos	Domínios	Objetivos Estratégicos		Estratégia Ação	Calendário						
Eixo 1 – Cultura e Liderança						Visão e Estratégia		OE01	<p>Aumentar o grau de conhecimento e compromisso com os objetivos e metas definidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração anual relatórios do PEA, RI, OQA, PCA e PAA e incluir as oportunidades de melhoria no desenvolvimento da ação educativa; • Elaboração de documento síntese com as metas do PEA; • Divulgação em diferentes momentos o PEA e em diferentes locais; • Revisão anual de todos os regimentos das diferentes estruturas. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>
								OE02	<p>Construir um referencial de princípios orientadores e valores da organização reconhecidos por todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão nos documentos reguladores do Agrupamento: missão, visão, os valores, os princípios de orientação pedagógica e os objetivos estratégicos e divulgação dos mesmos; • Revisão anual da missão e visão do agrupamento. 	<p>Entre julho e setembro de cada ano</p>
								OE03	<p>Elaborar, anualmente, de forma colaborativa, um plano estratégico para a promoção da qualidade da ação educativa e para a recuperação das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do Projeto Curricular e da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), de forma que permita ao Agrupamento traduzir as suas opções curriculares definidas no Plano de Inovação; • Promoção do conhecimento e compromisso com as estratégias definidas no Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens. • Reflexão anual em torno das opções tomadas após a necessária monitorização a cada momento de avaliação intercalar. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>
Eixo 1 – Cultura e Liderança						Liderança e Gestão		OE04	<p>Gerir e otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do agrupamento, utilizando critérios de eficácia e eficiência na gestão dos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização, de forma regular, encontros com os coordenadores de equipa; • Distribuição do serviço letivo de forma a minimizar o número de docentes com horários incompletos; • Apresentação à comunidade das linhas gerais para a elaboração do orçamento e do relatório e contas de gerência; • Realização de reuniões periódicas entre a direção e o PND; • Elaboração de relatórios anuais de contas e sua divulgação; • Construção de um plano de formação alicerçado nas necessidades inventariada, no perfil dos docentes do agrupamento e nas necessidades emergentes das opções estratégicas do agrupamento. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>

		OE05	Otimizar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação antecipada dos conselhos Pedagógicos através de reuniões setoriais; • Criação de momentos agendados de reuniões periódicas com as estruturas intermédias; • Elaboração de um conjunto de orientações para a digitalização dos dossiers de equipas pedagógicas; • Aperfeiçoamento do sistema de supervisão pedagógica na modalidade de observação partilhada; • Construção de um plano de formação centrado nas necessidades apuradas e ancorado nos dados recolhidos; • Programação anual do trabalho a desenvolver por todas as equipas. 	Ao longo do ano letivo
		OE06	Desenvolver um sistema de gestão de segurança no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização de divulgação do Plano de Segurança do Agrupamento; • Promoção da segurança ativa com a realização de simulacros e evacuações planeadas; • Revisão dos utensílios de segurança: carretéis, sinaléticas e extintores; • Desenvolvimento de um plano concertado de Cibersegurança, alinhado com o Projeto Seguranet; • Promoção da segurança rodoviária e alimentar com atividade articulada com as forças de segurança e com o Plano de Educação para a Saúde. 	Ao longo do ano letivo
		OE07	Otimizar o sistema de gestão da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de email institucional para todo o pessoal não docente com inclusão nas listas de distribuição; • Elaboração de um Plano Comunicacional para o Agrupamento com estratificação da informação; • Atualização sistemática de informação das atividades desenvolvidas através das plataformas sociais. 	
Eixo 2 – Valorização, Qualidade e Organização	Gestão da Qualidade	OE08	Estabelecer um processo de autorregulação planeada, organizada e sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do trabalho da equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento; • Inclusão no projeto educativo do diagnóstico estratégico do agrupamento; • Criação de novos espaços de recolha de sugestões e reclamações e divulgação da sua existência e importância; • Inclusão programada no relatório anual da equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento dos dados obtidos na execução do trabalho das restantes equipas. 	Ao longo do ano letivo

Inovação, Currículo e Inclusão	OE09	Implementar uma intervenção de melhoria organizacional, face aos resultados da auto-avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Discussão pública alargada do plano de melhorias elaborado pelo Observatório de Qualidade do Agrupamento; Reformulação anual do Plano de Melhorias com repercussões na elaboração do Plano Estratégico para o ano seguinte. 	Ao longo do ano letivo
	OE10	Rentabilizar o sistema de gestão da qualidade do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Aferição do grau de satisfação dos membros da comunidade educativa face aos serviços prestados no Agrupamento; Recolha de dados relativos a interesses e expectativas de alunos, famílias e docentes face às ofertas formativas a implementar. 	Maio a julho de cada ano letivo
	OE11	Promover o processo de integração, inclusão e acompanhamento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de unidades de apoio especializado; Implementação contextualizada do projeto CRI em articulação com os parceiros externos; Dinamização de atividades de sensibilização para a deficiência; Dinamização de atividades que promovam os laços relacionais entre membros da comunidade; Desenvolvimento de um projeto alargado de Multiculturalidade que promova a integração de alunos estrangeiros; Criação de um gabinete específico para PLNM. 	Ao longo do ano letivo
	OE12	Desenvolver medidas de prevenção da indisciplina e do absentismo.	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento do Projeto do SPO, Atenção à Emoção, de modo a capacitar os intervenientes para a aplicação de estratégias de gestão positiva de sala de aula; Divulgação sistemática do Código de Conduta do Agrupamento e as formas de operacionalização do mesmo; Inclusão do Recurso Humano do PDPSC no Gabinete de Apoio ao Aluno; Exponenciação do projeto Professor de Referência; Dinamização em graus crescentes de articulação do projeto de Mentoria entre pares; 	Ao longo do ano letivo
	OE13	Diversificar a Oferta Educativa do Agrupamento, tomando como referencial o PASEO.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de todas as iniciativas visando a abertura de um Curso Básico de Teatro; Questionamento aos alunos sobre as ofertas de complemento curricular; Elaboração e reformulação de um Plano de Inovação ajustado à realidade local; Ajustamento da Oferta das AEC à realidade do Agrupamento. 	Ao longo do ano letivo

Articulação E Planeamento	OE14	Incentivar a inovação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Assunção de metodologias ativas como primordiais na organização pedagógica; Adoção do trabalho de projeto através do Cretave Problem Solving; Abertura de novos ambientes educativos ligados à atividade físico-desportiva, STEAM e à Inteligência Emocional; Utilização de princípios de gamificação na dinamização da atividade letiva. 	Ao longo do ano letivo
	OE15	Desenvolver processos concertados de articulação curricular.	<ul style="list-style-type: none"> Atualização do guião de articulação curricular de modo que defina o trabalho a desenvolver no quadriénio e os pressupostos em que se devem basear as diferentes formas de articulação curricular; Reconstrução das grelhas padronizadas de recolha de indicadores de modo a refletirem os novos pressupostos de articulação; Realização de reuniões de articulação entre as diferentes estruturas de modo a prepararem uma visão horizontal e vertical do currículo; Criação de um Gabinete de Integração Curricular responsável pela coordenação dos Cenários Integradores de Aprendizagem e pelas Semanas Temáticas; Criação de um projeto integrado transversal do ensino da Língua Materna que contemple o incentivo à leitura e que inclua a dinamização das Tertúlias Dialógicas Literárias; Distribuição do serviço letivo de modo a possibilitar o contacto entre docentes de diferentes ciclos/níveis. 	Ao longo do ano letivo
	OE16	Incentivar a utilização de recursos educativos diversificados, como meios de excelência para o desenvolvimento do currículo.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da frequência de utilização da Biblioteca Escolar; Melhoria do fundo documental da Biblioteca Escolar; Promoção de formação em modelos de pesquisa uniformizada (Modelo Plus ou Big6); Criação de Kits Tecnológicos para as escolas que não a escola sede; Contratação de uma prestação de serviços destinada à resolução de problemas com equipamentos; Abertura de novo processo de contratação para serviços de impressão e cópia; 	Ao longo do ano letivo

		OE17	Promover aspetos transversais relacionados com a capacitação digital.	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalização de processos administrativos e pedagógicos; • Adoção, em fases distintas, de um sistema que permita a gestão dos processos dentro das lógicas do diploma da inclusão (Plano do Aluno); • Adesão gradual ao Projeto Piloto de Manuais Escolares Digitais; • Promover a utilização do digital de forma articulada entre as diferentes áreas do saber; • Capacitação da comunidade educativa para a utilização do digital; • Construção de um centro de recursos digitais; 	Ao longo do ano letivo
Resultados Académicos E Sociais		O18	Melhorar os resultados escolares e otimizar a ação educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e monitorização do progresso global dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens através da divulgação regular de indicadores em cada momento de avaliação formal. • Elaboração e reformulação anula de um Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens; • Definição e redefinição, em função dos recursos disponíveis, do sistema de apoios e estratégias de melhoria dos resultados escolares fazendo incidir os recursos no conjunto de alunos cujo os dados recolhidos assim o determinem; 	Ao longo do ano letivo
		OE19	Educar para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do exercício e o respeito pelos princípios da cidadania digital; • Inclusão na matriz curricular dos 1.º ao 9.º anos uma disciplina de oferta complementar que inclua aspetos ligados à cidadania; • Integração dos domínios da Cidadania e Desenvolvimento na Articulação Curricular dos Cenários Integradores de Aprendizagem (CIA) em Oficina do Conhecimento (OC); • Dinamização de atividades ligadas à solidariedade, à segurança e à promoção de hábitos de vida saudável; • Dinamização do Projeto MeuMento; • Dinamização de Assembleias de Turma e de Escola de modo a dar voz aos alunos e incluir os mesmos na tomada de decisões; • Aumento do financiamento do OGE à medida Orçamento Participativo. 	Ao longo do ano letivo
		OE20	Diversificar práticas e instrumentos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de diferentes instrumentos de avaliação na definição dos critérios e formas/modos de avaliação; • Criação de uma visão globalizante dos critérios de avaliação aplicados nos diferentes anos de escolaridade, cruzando as aprendizagens essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, dentro de lógicas do projeto MAIA; • Desenvolvimento de práticas de avaliação formativa digital. 	Ao longo do ano letivo

		OE21	Fornecer feedback regular e de qualidade a todos os intervenientes na ação educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste do calendário escolar de modo a proporcionar momentos de interrupção letiva para avaliação da qualidade das aprendizagens e feedback de qualidade a todos os intervenientes; • Devolução regular de indicadores de qualidade recolhidos nos momentos de avaliação formal; • Elaboração de um referencial comum a todo o agrupamento para a avaliação das aprendizagens, que conste do Guião para a avaliação; • Análise práticas significativas no feedback dado aos alunos nas sínteses descritivas e nas apreciações globais; 	Ao longo do ano letivo
		OE22	Promover o valor, a excelência e o mérito.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Regulamento dos QVEMD; • Elaboração anual dos QVEMD; • Realização de uma cerimónia anual dos Quadros de Valor; • Publicação de notícias relativas à excelência nas atitudes, nos resultados e na prática desportiva; 	Ao longo do ano letivo
<i>Eixo 3 – Cooperação e Comunidade</i>	<i>Redes e parcerias</i>	OE23	Promover a integração escolar do Agrupamento no contexto local.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das boas práticas do Agrupamento publicitando as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados; • Dinamização do canal do Youtube que disponibilize recursos construídos no agrupamento e divulgue os produtos elaborados; • Recolha de testemunhos dos diferentes membros da comunidade sobre as iniciativas levadas a cabo; • Construção de um caderno anual com a divulgação do trabalho produzido durante o ano letivo; 	Ao longo do ano letivo
		OE24	Melhorar o envolvimento das famílias na vida escolar do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão das famílias no trabalho educativo através da participação em Grupos Interativos e Comissões Mistas do Includ-ed; • Dinamização de atividades envolvendo as famílias; • Promoção da envolvimento dos representantes de pais e encarregados de educação na vida da escola; • Criação de Comunidades de Aprendizagem em cada um dos estabelecimentos de ensino; • Criação de momentos em que pais e encarregados de educação com diferentes profissões partilham com os alunos a sua realidade profissional. 	Ao longo do ano letivo

		OE25	<p>Estabelecer um plano de parcerias e redes de âmbito nacional e internacional que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento de parcerias com empresas visando a sensibilização dos alunos para o mercado do trabalho;• Dinamização do dia das profissões trazendo à escola parceiros empresariais de diferentes áreas e com diferentes experiências.• Desenvolvimento de parcerias e protocolos com instituições académicas de relevo que tragam à escola a academia e o saber;• Participação em redes de partilha e comunidades de prática que permitam a partilha de saberes e experiências;• Adesão a projetos internacionais que permitam aos alunos contactos regulares com outras vivências.	Ao longo do ano letivo
--	--	-------------	---	--	------------------------

8. METAS, INDICADORES DE MEDIDA E FONTES DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Eixo 1 - Cultura e Liderança

Domínio	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida	Metas	
Visão e Estratégia	OE1	Aumentar o grau de conhecimento e compromisso com os objetivos e metas definidos.	Percentagem de respostas positivas obtidas na questão sobre o conhecimento do PEA no Questionário Anual do OQA.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor Anual	M1 Obter uma taxa de conhecimento das metas do projeto educativo superior a: - 75% para PD; - 50% para PND;
	OE2	Construir um referencial de princípios orientadores e valores da organização reconhecidos por todos.	Percentagem de respostas positivas obtidas na questão relativa à missão, visão e valores Questionário Anual do OQA.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor Anual	M2 Obter uma taxa de concordância com a missão, visão e valores do agrupamento superior a: - 75% para PD; - 50% para PND;
	OE3	Elaborar, anualmente, de forma colaborativa, um plano estratégico para a promoção da qualidade da ação educativa e para a recuperação das aprendizagens.	Percentagem das metas do Plano de Inovação atingidas.	Relatório do Plano de Inovação.	Valor inicial igual a 60%	M3 Aumentar em 20%/ano o cumprimento anual das metas definidas no plano de inovação para 2024/2025.
			Percentagem de respostas positivas obtidas na questão relativa à elaboração do PERA no Questionário Anual do OQA.	Questionários anuais da Equipa do OQA	Valor Anual	M4 Obter uma taxa de envolvimento nas medidas definidas no PERA superior a 75%

							para PD.
Liderança e gestão	OE4	Gerir e otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do agrupamento, utilizando critérios de eficácia e eficiência na gestão dos mesmos.	Percentagem de horários incompletos na distribuição inicial (até início da atividade letiva) de serviço.	Distribuição de Serviço Docente.	Valor Anual	M5	Distribuir o serviço letivo de modo que o número de horários incompletos seja inferior a 5% do número total de docentes.
			Percentagem de docentes com conhecimento do Relatório e Contas de Gerência.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor Anual	M6	Obter uma taxa de conhecimento do relatório e contas de gerência superior a 75%, por parte da classe docente.
			Percentagem de docentes e não docentes com opiniões positivas sobre a aquisição e manutenção de equipamentos.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor Anual	M7	Obter uma taxa de opiniões positivas sobre a aquisição e manutenção de recursos superior a 75%.
			Grau de cumprimento do plano de formação	Relatório do Plano de Formação.	Valor Anual	M8	Cumprimento de pelo menos 75% das necessidades de formação identificadas.
	OE5	Otimizar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias.	Percentagem de inquiridos com opiniões positivas face ao desempenho do pessoal não docente. (Concordo ou concordo com reservas)	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor obtido no último questionário do OQA: 78,5%	M9	Aumentar em 2%/ano a percentagem de opiniões positivas sobre o desempenho do pessoal não docente.

		<p>Percentagem de docentes que participaram no processo:</p> $\frac{n.º \text{ total de participantes}}{n.º \text{ total de docentes}}$	Relatório da Supervisão Pedagógica e Observação Partilhada.	Valor Anual	M10	Obter uma taxa de docentes participantes no processo de Observação partilhada superior a 50%.
		Percentagem de inquiridos com opiniões positivas face à forma como as coordenações intermédias promovem mecanismos de participação dos professores com vista ao sucesso da organização.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor obtido no último questionário do OQA: 92,3%	M11	Obter uma taxa de respostas positivas face ao desempenho dos cargos de coordenação, superior a 93%.
OE6	Desenvolver um sistema de gestão de segurança no Agrupamento.	<p>Número de ações de promoção da segurança realizadas dentro das temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segurança rodoviária; - CiberSegurança; - Prevenção de Consumos; - Prevenção da Violência; - Segurança do edificado; Outras. 	Relatório Estatístico.	Valor Anual	M12	Desenvolver, pelo menos, 6 ações de promoção da segurança para os alunos do Agrupamento.
OE7	Otimizar o sistema de gestão da informação.	Percentagem de inquiridos com opiniões positivas face à forma como é divulgada a informação.	Questionários anuais da Equipa do OQA.	Valor Anual	M13	Obter uma taxa de respostas positivas face à forma como é divulgada a informação, superior a 90%.

Eixo 2 - Valorização, qualidade e organização pedagógica

Domínio	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida	Metas
Gestão da qualidade	OE8 Estabelecer um processo de autorregulação planeada, organizada e sustentável.	Publicação de indicadores relativos à ação educativa.	Relatório do OQA.	Valor anual	M14 Publicação de pelo menos três momentos de reporte de informação recolhida sobre a ação pedagógica.
		Percentagem de elementos da comunidade que respondem aos questionários da equipa do OQA.	Relatório do OQA, Taxas de participação.	Alunos dos 3.º e 4.º anos e dos 2.º e 3.º ciclos: 83,6% Docentes: 52% Não docentes: 50% Pais e EE: 50%	M15 Aumentar em 2%/ano a taxa de participação nas respostas aos questionários.
		Percentagem do número de relatórios das outras equipas incluídos nos relatórios anuais do OQA.	Relatório do OQA.	Valor anual	M16 Incluir dados dos relatórios de todas as equipas no relatório anual do OQA.
	OE9 Implementar uma intervenção de melhoria organizacional, face aos resultados da autoavaliação.	Grau do cumprimento do plano de melhorias.	Relatório do OQA.	Valor anual	M17 Cumprir, pelo menos, 90% das ações de melhoria previstas para o ano em exercício.
	OE10 Rentabilizar o sistema de gestão da qualidade do Agrupamento.	Grau de satisfação dos membros da comunidade educativa face aos serviços prestados no Agrupamento.	Relatório do OQA.	Refeitório: 69,3% ASE: 71% Atendimento: 80% Serviços	M18 Aumentar em 1,5 p.p. o grau de satisfação com cada um dos serviços prestados

					Administrativos: 79% Bar: 76% Papelaria: 91,3% Biblioteca Escolar: 80% CAF: dados do 1.º inquérito AAAF: dados do 1.º inquérito AEC: dados do 1.º inquérito Serviço Educativo: dados do 1.º inquérito		pelo agrupamento.
Inovação, currículo e inclusão	OE11	Promover o processo de integração, inclusão e acompanhamento dos alunos.	Número de atividades envolvendo a Multiculturalidade, a integração de etnias e a igualdade de oportunidades.	Grelha Estatística.	Valor anual	M19	Realização de pelo menos cinco de atividades envolvendo a Multiculturalidade, a integração de etnias e a igualdade de oportunidades.

			Taxa de sucesso em alunos que beneficiaram das medidas previstas no art. 28.º do DL 54/2018.	Relatório Estatístico.	Taxa de sucesso homóloga em 2021/2022: 92,7%	M20	Aumentar em 0,5 p.p/ano a taxa de sucesso em alunos que beneficiaram das medidas previstas no art. 28.º do DL 54/2018.
OE12	Desenvolver medidas de prevenção da indisciplina e do absentismo.		Número de participações disciplinares registadas.	Relatório Estatístico.	Número médio de participações nos últimos quatro anos letivos: 91	M21	Reduzir anualmente, em 2.5 p.p., o número de participações disciplinares, face à média dos últimos quatro anos.
			Percentagem de alunos em situação de abandono escolar registado. (Alunos que deixaram de comparecer, não tendo sido transferidos, nem anulado a matrícula).	Relatório Estatístico.	Valor anual	M22	Obter uma taxa de abandono escolar, no ensino regular, inferior a 0,3%, por ano.
O13	Diversificar a Oferta Educativa do Agrupamento, tomando como referencial o PASEO.		Oferta de um curso básico de teatro.	Oferta Educativa.	Não aplicável	M23	Obter autorização para abertura de um Curso Básico de Teatro.
			Grau de satisfação dos alunos e famílias com a oferta educativa dinamizada.	Relatório do OQA.	Dados do 1.º inquérito	M24	Aumentar em 3 p.p. o grau de satisfação de alunos e famílias com

						a oferta dinamizada.
		Ajuste da oferta formativa aos dados recolhidos nos questionários aos vários elementos e sensibilidades do Agrupamento.	Relatório do OQA.	Não aplicável	M25	Incluir, pelo menos, duas sugestões na elaboração das novas ofertas, quando aplicável.
014	Incentivar a inovação pedagógica.	Impacto na mudança das práticas educativas e letivas.	Relatório do OQA.	Dados do 1.º inquérito	M26	Melhorar 5%/ano o grau de percepção ou disponibilidade face à inovação pedagógica.
		Número de novos ambientes educativos.	Relatório do OQA.	Não aplicável	M27	Criação de dois novos ambientes educativos.
		Grau de utilização de metodologias ativas e trabalho experimental.	Relatório do OQA.	Dados do 1.º inquérito	M28	Aumento em 2%/ano a percentagem de inquiridos que responde afirmativamente em relação à utilização de metodologias ativas e trabalho experimental.
		Adoção de uma metodologia de trabalho de projeto baseada na criatividade que permita aos docentes formas distintas de gerirem os projetos com as turmas.	Guia de OC.	Não aplicável	M29	Existência da metodologia.

Articulação e planeamento	OE15	Desenvolver processos concertados de articulação curricular.	Grau de cumprimento das metas de articulação curricular previstas no guião.	Relatório do NAC.	Dados constantes do guião do NAC	M30	Cumprimento de pelo menos 90% das metas de articulação curricular.
			N.º de reuniões de articulação.	Relatório do NAC.	Não aplicável	M31	Realização de pelo menos três reuniões de articulação curricular entre estruturas.
	OE16	Incentivar a utilização de recursos educativos diversificados, como meios de excelência para o desenvolvimento do currículo.	Número médio utilizações da BE por mês em contexto lectivo.	Relatório Anual da BE.	Dados recolhidos no ano letivo 2022/2023	M32	Aumento em 5%/ano.
			Grau de percepção dos elementos da comunidade sobre a diversificação de recursos educativos.	Relatório do OQA.	Dados recolhidos no ano letivo 2022/2023	M33	Aumentar em 3%/ano o grau de percepção por categoria (Alunos, EE, docentes).
	OE17	Promover aspetos transversais relacionados com a capacitação digital.	Disponibilização de um centro de recursos educativos digitais (CRD).	Relatório da BE.	Não aplicável	M34	Existência do CRD.
			Taxa de dinamização de tarefas com recurso a digital $\frac{\text{n.º de turmas com resposta positiva}}{\text{n.º de turmas}}$	Grelha Estatística.	Valor inicial proposto no PADDE: 75%	M35	Aumento de 5%/ano.
resultados Académicos e Sociais	OE18	Melhorar os resultados escolares e otimizar a ação educativa.	Média do valor médio da percentagem de sucesso dos últimos quatro anos: $\frac{x_1+x_2+x_3+x_4}{4}$, onde x_i é a média da percentagem de sucesso dos três ciclos de cada um dos últimos	Relatório Estatístico.	Valor médio das médias de sucesso dos anos 2018 a 2022: 97,2%	M36	Aumentar 0,25 p.p. o valor médio das médias de sucesso por ciclo nos últimos quatro anos.

		quatro anos letivos.			
		Taxa global de alunos com sucesso pleno (alunos sem níveis inferiores a 3, nos 2.º e 3.º ciclos e Insuficiente, no 1.º ciclo) $\frac{\text{n.º total de alunos sem negativas}}{\text{n.º total de alunos}}$	Relatório Estatístico.	Taxa de alunos com sucesso pleno em 2021/2022: 80,1%	M37 Aumentar 2 p.p. a taxa de alunos com sucesso pleno.
		Percentagem de níveis de qualidade atribuídos aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos (Níveis superiores a 3, nos 2.º e 3.º ciclos e Bom e Muito Bom, no 1.º ciclo) $\frac{\text{n.º total de níveis de qualidade}}{\text{n.º total de níveis atribuídos}}$	Relatório Estatístico (dados recolhidos do GIAE em Nível Final).	Percentagem de níveis de qualidade atribuídos em 2021/2022: 57,9%	M38 Aumentar 0,5 p.p a taxa global de níveis de qualidade atribuídos à totalidade dos alunos.
		Média do nível médio, por ano de escolaridade. Nota: conversão de escala para numérica no 1.º Ciclo: - Insuficiente = 2; - Suficiente = 3; - Bom = 4; - Muito Bom = 5.	Relatório Estatístico (dados recolhidos do GIAE em Nível Final).	Nível médio do ano letivo 2021/2022: 3,87	M39 Aumentar em 0,01 o valor médio do nível médio por ano de escolaridade (alores arredondados às centésimas).
		Percentagem de provas com nível final superior a 2 nas disciplinas de Português e de Matemática.	Relatório Estatístico.	Em cada disciplina, o ponto de partida corresponde à percentagem de positivas a nível nacional.	M40 Obter percentagens de sucesso nas provas finais de ciclo superiores aos valores homólogos nacionais.

		Valor médio dos valores absolutos da diferença entre a classificação interna e a classificação da prova final, a ambas as disciplinas.	Relatório Estatístico.	Valor anual	M41	Discrepância média entre a classificação interna e a classificação da prova final inferior a 0,5.
019	Educar para a cidadania.	Número de atividades que abordem os diferentes domínios da Cidadania relativos à Consciência Ecológica e aos Hábitos de Vida Saudável	Grelha Estatística.	Valor anual	M42	Dinamizar pelo menos 6 atividades relacionadas com a cidadania, por turma.
		Número de atividades ou projetos de Solidariedade ou Voluntariado	Relatório do Plano Anual de Atividades.	Valor anual	M43	Dinamizar pelo menos 5 atividades ou projetos de Solidariedade ou Voluntariado.
		Espaço matricial para trabalho de projeto no qual seja dada voz aos alunos através da abordagem aos diferentes domínios da cidadania	Matriz curricular.	Não aplicável	M44	Existência do espaço na matriz curricular com metodologia adequada ao trabalho de projeto dentro de Cenários construídos tendo por base os diferentes domínios da cidadania.
		Número de Assembleias de Escola	Programação do ano lectivo.	Valor inicial: 3	M45	Aumentar em 1 o número de assembleias de escola por escola/ano.

		Verba disponível para o Orçamento Participativo da Escola	Relatório e Contas de Gerência.	Valor inicial do Orçamento Geral do Estado: 500€	M46	Aumentar em pelo menos 200 € a verba disponível para o OPE.
		Número de atividades promotoras de Bem-estar	Relatório do SPO.	Docentes: 5 Alunos: 5 Encarregados de Educação: 3 Não docentes: 3	M47	Cumprir os valores estabelecidos.
		Número de refeições encomendadas e não servidas	Dados da ASE.	Valor inicial: 3%	M48	Diminuir, na escola sede do agrupamento, a percentagem de refeições encomendadas e não servidas, em 0,2%/ano.
OE20	Diversificar práticas e instrumentos de avaliação.	Número de instrumentos de avaliação por disciplina	Guião para a avaliação.	Valor anual	M49	Utilizar pelo menos 5 instrumentos de avaliação distintos em cada disciplina.
		Número médio de aplicações de instrumentos de avaliação formativa digital	Grelha Estatística Relatório do PADDE.	Valor iniciais previstos no PADDE 1.º ciclo: 15 2.º ciclo: 33 3.º ciclo: 39	M50	Aumentar em 1/ano a média de aplicações de instrumentos de avaliação formativa digital distintos em cada disciplina.

		Grau de percepção da comunidade sobre a diversificação de instrumentos de avaliação	Relatório do OQA.	Valor inicial: Alunos 86% EE: valor obtido no 1.º questionário do OQA	M51	Aumentar em 3% o grau de percepção dos elementos da comunidade sobre a diversificação de instrumentos de avaliação.
OE21	Fornecer feedback regular e de qualidade a todos os intervenientes na ação educativa.	Número de momentos destinados ao feedback formal a famílias e alunos	Calendário Escolar do Agrupamento Guião para a avaliação.	Valor anual	M52	Criação de 5 momentos de fornecimento de feedback às famílias e alunos.
		Grau de satisfação das famílias e alunos com o feedback fornecido	Relatório do OQA.	Valor obtido no 1.º questionário do OQA	M53	Aumentar 3% ano o grau de satisfação de alunos e famílias com o feedback formal fornecido.
OE22	Promover o valor, a excelência e o mérito.	Número de alunos propostos para o quadro de valor	Relatório Estatístico.	Valor inicial: 13,98%	M54	Aumentar, em 2 pontos percentuais, a percentagem de alunos no quadro de valor, ao ano anterior.

Eixo 3 - Cooperação e comunidade

Domínio	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida	Metas
---------	------------------------	-------------	--------	------------------	-------

Redes e Parcerias	OE23	Promover a integração escolar do Agrupamento no contexto local.	Número de notícias publicadas nas redes sociais	Relatório Estatístico	Valor Anual	M55	Divulgação de, pelo menos, 6 notícias nas redes sociais, por mês.
			Número de atividades abertas à comunidade inscritas no PAA	Relatório do Plano Anual de Atividades	Não aplicável	M56	Dinamizar 5 atividades anuais abertas a toda a comunidade.
			Grau de impacto do trabalho educativo do agrupamento na comunidade	Relatório do OQA	Valor inicial: 78,8%	M57	Aumentar o grau de impacto em 2%/ano
	OE24	Melhorar o envolvimento das famílias na vida escolar do agrupamento.	Número de atividades do Desporto Comunidade	Relatório do PAA	Valor Anual	M58	Abertura de Desporto Escolar na vertente Desporto Comunidade e realização de 3 atividades/ano dedicadas às famílias
			Percentagem de EE que considera ser convidado a participar em atividades ou projetos	Relatório do OQA	Valor inicial: 81%	M59	Aumentar em 2%/ano a percentagem de EE que considera ser convidado a participar em atividades ou projetos
			Número de grupos interativos desenvolvidos	Grelha Estatística	Valor Inicial: 3	M60	Aumentar o número de grupos interativos por turma/ano em 1.
			Desenvolvimento de um programa de competências parentais	Programa	Não aplicável	M61	Existência do programa

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
 PROJETO EDUCATIVO

	OE25	Estabelecer um plano de parcerias e redes de âmbito nacional e internacional que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.	Número de atividades desenvolvidas no âmbito das diferentes parcerias estabelecidas.	Relatório do Plano Anual de Atividades	Não aplicável	M62	Promover 5 atividades anuais com diferentes parceiros.
			Grau de satisfação dos participantes em projetos e redes.	Relatório do OQA	Valor inicial: 75%	M63	Aumentar em 2%/ano o grau de satisfação dos participantes em projetos e redes.

9. PARCERIAS E PROTOCOLOS

A Escola tem ao seu dispor vários recursos institucionais com os quais estabelece parcerias ou protocolos. Essas parcerias são reavaliadas anualmente e constam do Projeto Curricular de Escola.

- Câmara Municipal de Rio Maior;
- Universidade de Coimbra;
- Escola Superior de Desporto;
- Associação H2O de Arrouquelas;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Centro de Formação de Associação de Escolas Lezíria Oeste;
- Juntas de Freguesia da área de influência do Agrupamento;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva;
- Centro de Educação Especial “O Ninho”;
- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros;
- Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal;
- Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira;
- Centro de Saúde de Rio Maior;
- Associação Empresarial e Comercial de Rio Maior;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Escola Segura/GNR;
- Bombeiros voluntários de Rio Maior;
- Ordem dos Psicólogos;
- Torrence Center;
- Ginásios Boa Forma e My Fit Club.

10. DIVULGAÇÃO

Para a divulgação do PEA bem como para a sensibilização e responsabilização de todos os intervenientes na concretização do mesmo, torna-se necessário adotar as seguintes estratégias:

- Realização das seguintes reuniões no início do ano letivo com a presença de elementos da equipa responsável pela elaboração do PEA:
 - Docentes do Pré-Escolar;
 - Docentes do 1º ciclo;
 - Docentes do 2º ciclo;
 - Docentes do 3º ciclo;
 - Pais e encarregados de educação;
 - Pessoal administrativo e técnico;

- Assistentes Operacionais;
- Conselho Geral;
- Assembleia de representantes dos Encarregados de Educação;
- Assembleia dos delegados de turma;
- Entrega de um exemplar do documento aos seguintes elementos e entidades:
 - ✓ Conselho Pedagógico;
 - ✓ Conselho Geral do Agrupamento;
 - ✓ Coordenadores dos Conselhos de Docentes;
 - ✓ Coordenadores de Departamentos Curriculares;
 - ✓ Coordenadores de Subdepartamento;
 - ✓ Coordenadores dos Diretores de Turma;
 - ✓ Presidente da Associação de Pais/Encarregados de Educação;
 - ✓ Chefe dos Serviços de Administração Escolar;
 - ✓ Coordenadora do Pessoal Operacional;
 - ✓ Centro de saúde;
 - ✓ Câmara Municipal;
 - ✓ Juntas de Freguesia;
 - ✓ Todos os parceiros da comunidade escolar;
- Os Diretores e Titulares de turma divulgarão, através de uma apresentação em PowerPoint, o conteúdo do Projeto Educativo a todos os encarregados de educação nas primeiras reuniões do ano letivo. Cabe igualmente a estes docentes sublinhar a importância do documento;
- Está disponível, nas Bibliotecas Escolares e no site do Agrupamento, para consulta.
- Estará disponível, na reprografia da escola sede, um exemplar para fotocopiar mediante solicitação de docentes, encarregados de educação e pessoal não docente.
- Estará disponível na Plataforma Moodle do Agrupamento e no Portal do Agrupamento;
- Serão promovidas sessões de reflexão/trabalho sobre os pressupostos preconizados no documento, envolvendo os diferentes intervenientes no processo educativo.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação de um projeto que se prolonga no tempo, como o presente, carece da definição de um sistema de avaliação que detenha duas componentes: a avaliação de acompanhamento ou *on going* e a avaliação final ou *ex-post*.

A avaliação de acompanhamento pretende ser um instrumento regulador que informe a organização sobre a qualidade da intervenção. Esta componente ocorre durante a concretização do projeto e encerra-se aquando da avaliação final.

Assim, destacam-se os seguintes momentos de devolução de indicadores:

- Reuniões intercalares (novembro, dezembro, março/abril) e reunião de final de 1.º semestre - indicadores relativos ao sucesso escolar;
- Reuniões de final do ano letivo - indicadores relativos ao sucesso escolar e indicadores sociais;

A avaliação final assume-se como um conjunto de considerações claras sobre as lições a retirar da realização do projeto. Esta componente é exposta no final do projeto e concretiza-se numa espécie de julgamento crítico sobre a ação.

Para definir um dispositivo de avaliação, concretizar um planeamento da avaliação, é preciso definir um plano estruturado, um referencial, no qual devem ser considerados e identificados os critérios, os indicadores a utilizar, os atores a implicar, as fontes de recolha de informação e os dispositivos de análise. Em certa medida corresponde em comparar a interpretação da realidade que fazemos com o esperado ou o desejado.

É neste sentido que no plano de ação, definido no presente projeto, se descrevem claramente as metas a atingir, os indicadores de medida e fontes de recolha de evidências, assim como o calendário de ações.

Os critérios são os campos de análise a considerar na avaliação. Para uma avaliação de qualidade os critérios deverão ser múltiplos e apropriados às hipóteses e esquemas explicativos prévios que se quer avaliar.

A construção do modelo de avaliação, baseado nos pressupostos apresentados, tentará mensurar as etapas básicas da definição de projetos:

- **Avaliação da realização**
Os resultados alcançados foram ou não consequências das estratégias implementadas?
- **Avaliação do processo e da operacionalização**
A gestão e/ou a execução da medidas foi a mais adequada para a obtenção das metas definidas?
- **Avaliação da conceção**
Os objetivos definidos e as metas traçadas são pertinentes e coerentes com o diagnóstico realizado?

Critérios				
Eficácia	Coerência	Eficiência	Adesão	Pertinência
<i>Qual é o grau de consecução dos resultados esperados?</i>	<i>Os modelos de organização e gestão promovem os objetivos definidos?</i>	<i>Os modelos de organização e gestão promovem os objetivos definidos?</i>	<i>Qual o grau de adesão dos atores envolvidos?</i>	<i>Os objetivos respondem ao diagnóstico/problemas identificados?</i>

O sistema de prestação de contas é o processo pelo qual a execução do projeto é tornada pública. Um projeto toma corpo sobre uma realidade que, em cada final de ano, se altera e modifica. Assim, torna-se imprescindível que, pelo menos, com frequência anual, se apresente um balanço reflexivo do trabalho realizado.

Assim, e não descurando, como é óbvio, qualquer etapa sugerida pelo Conselho Geral, pretende-se tornar público nos diferentes órgãos de gestão e nos locais virtuais da internet do agrupamento, uma avaliação intermédia do projeto (on going), no final de cada ano letivo.

Essa avaliação será dividida em momentos:

- Estratégias implementadas e metas e/ou objetivos atingidos;
- Prospecção do trabalho a realizar no ano seguinte;
- Reformulações ao projeto inicial, com indicação das medidas a incluir no plano de Ação, razões da alteração e efeitos a observar.

A avaliação efetuada permitirá adequar o plano de melhorias à nova realidade e contexto emergentes da diagnose traçada. Neste sentido, a avaliação periódica originará, necessariamente, uma redefinição de metas.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de

XX/XX/2022

O Diretor

Aprovado em Conselho Geral de

XX/XX/2022

A presidente do Conselho Geral
